

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CLAUDELIZE NIVIADONSKI BRITES DE MORAES

**BRINCADEIRAS AO AR LIVRE: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA
SOBRE A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

CLAUDELIZE NIVIADONSKI BRITES DE MORAES

**BRINCADEIRAS AO AR LIVRE: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA
SOBRE A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Bacharelado em Educação Física, Departamento Acadêmico de Educação Física – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

CURITIBA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Departamento Acadêmico de Educação Física
Curso de Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

BRINCADEIRAS AO AR LIVRE: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA SOBRE A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Por

CLAUDELIZE NIVIADONSKI BRITES DE MORAES

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 10 de maio de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso

Orientador

Prof. Dra. Adriana Maria Wan Stadinik

Membro titular

Prof. Ms. Fabio Mucio Stinghen

Membro titular

RESUMO

MORAES, Claudelize Niviadonski Brites de. **Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea**. 65f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) Bacharelado em Educação Física – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

A criança contemporânea vive sua infância, predominantemente, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo enclausurada em seu lar, rodeada de paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos. Muitas crianças não possuem acesso à natureza e brincam sozinhas. Essas situações reduzem a oportunidade de vivenciar plenamente a infância. É importante analisar a complexidade da infância contemporânea e buscar soluções, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil social das crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre. Para tal, usamos como metodologia a pesquisa de natureza mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. Participaram 26 crianças, devidamente matriculados em uma escola de natação da cidade de Curitiba/PR. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário adaptado com perguntas objetivas e discursivas. A análise dos dados foi realizada em duas frentes, a parte quantitativa foi realizada a partir de tabulação por frequência percentual e convertida em gráficos; já a parte qualitativa foi realizada à luz do referencial teórico. Como resultados, constatamos que as crianças participantes possuem, em média, duas horas diárias de tempo livre durante os dias úteis de uma semana normal. Em relação aos locais disponíveis para brincar, apenas 10,3% das crianças brincam na rua. Ao final dessa pesquisa, concluímos que as crianças possuem pouquíssimo tempo livre, o que pode ser um reflexo das transformações sociais características da nossa sociedade contemporânea. Com relação à preferência por brincadeiras, houve uma predileção por brincadeiras de pega-pega e pique esconde, já que, as brincadeiras com aparatos tecnológicos foram pouco mencionadas. Notamos uma baixa disponibilidade para brincar na rua, o que pode ser explicado pelo crescimento urbano e pelo aumento da violência. Recomendamos a realização de outros estudos mais aprofundados sobre a temática das brincadeiras ao ar livre.

Palavras-chave: Brincadeiras ao ar livre. Infância. Sociedade Contemporânea.

ABSTRACT

MORAES, Claudelize Niviadonski Brites de. **Outdoor play: a sociological reflection on a contemporary childhood.** 65p. Graduation work in Physical Education - Department of Academic Physical Education. Technological University of Paraná, Curitiba, 2018.

The contemporary child lives his childhood predominantly in industrialized urban centers and spends most of his time cloistered in his home, surrounded by walls, gadgets, and toys. Many children do not have access to nature and play alone. These situations reduce the opportunity to fully experience childhood. It is important to analyze the complexity of contemporary childhood and seek solutions, because creative play can contribute to the integral development of the human being and allow expressive experiences of learning. The objective of this research was to describe the social profile of children between 8 and 10 years of age, during the occupation of their free time. For this, we use as methodology the research of mixed nature, that is, qualitative and quantitative. Twenty-six children, duly enrolled in a swimming school in the city of Curitiba/PR, participated. A questionnaire adapted with objective and discursive questions was used as an instrument for data collection. Data analysis was performed on two fronts, the quantitative part was done from tabulation by percentage frequency and converted into graphs; already the qualitative part was realized in the light of the theoretical reference. As a result, we find that the children participating have, on average, two hours of free time during the weekdays of a normal week. In relation to the places available for play, only 10.3% of the children play on the street. At the end of this research, we conclude that children have very few free time, this can be considered a reflection of the social transformations characteristic of our contemporary society. With regard to the preference for jokes, there was a predilection for games of catch-and-run and conceal, since the games with technological devices were little mentioned. We noticed a low availability to play in the street, which can be explained by urban growth and increased violence. We recommend further studies on the subject of outdoor play.

Keywords: Outdoor play. Childhood. Contemporary Society.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos participantes.....	32
Gráfico 2- Idade dos participantes.....	32
Gráfico 3 - Tipo de escola que os participantes frequentam	33
Gráfico 4- Faz alguma atividade extracurricular?	35
Gráfico 5- Quais as brincadeiras que você mais gosta de brincar?	35
Gráfico 6- Com quem você mais brinca?	36
Gráfico 7- Quais os locais que você tem disponível para brincar?	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantas horas por dia você tem de tempo livre	34
Tabela 2- O que você faz durante seu tempo livre	36
Tabela 3- Com qual frequência você executa as atividades abaixo, enquanto não está na escola?	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2 PROBLEMA	9
1.3 OBJETIVO GERAL	9
1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)	9
1.4 HIPÓTESE	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 BRINCAR: COISA DE CRIANÇA!	11
2.2 O QUE É BRINCADEIRA?	13
2.3 O BRINCAR AO AR LIVRE E SUA IMPORTÂNCIA	15
2.4 SOCIALIZAÇÃO	17
2.5 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	19
2.5.1 Sociedade de consumo	20
2.6 INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA.....	22
2.7 O ESPECTRO DO TEMPO LIVRE	26
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	28
3.1 TIPO DE ESTUDO	28
3.2 PARTICIPANTES	28
3.2.1 Critérios de Inclusão.....	29
3.2.2 Critérios de Exclusão.....	29
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	29
3.3.1 Instrumentos.....	29
3.3.2 Procedimentos	29
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS	30

3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4 RESULTADOS.....	32
5 DISCUSSÃO	38
6 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	49
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

O conceito de infância tem sido um objeto de estudo rendendo várias pesquisas sobre essa temática. A infância pode ser considerada como uma etapa da vida na qual o ser humano passa por um desenvolvimento, considerada como uma fase de aprendizagem, marcada não somente por uma questão etária, mas, também, de experiência (KOHAN, 2004). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera-se criança todo indivíduo de 0 a 10 anos de idade. Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina a criança como indivíduo de até 12 anos de idade incompletos (BRASIL- ECA, 1990).

Com o passar do tempo, a infância foi se modificando, em épocas passadas, víamos uma infância pouco priorizada, os trajes da época e os altos índices de mortalidade infantil eram um reflexo desse descaso (ÀRIES, 2006). Diferente de tempos passados, a criança contemporânea vive, predominantemente, sua infância, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo livre enclausurada em seu lar, rodeada por paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos manufaturados, sem acesso a elementos naturais, reduzindo a oportunidade de vivenciar plenamente a infância. Atualmente, muitos pais não dedicam tempo aos filhos, devido às longas jornadas de trabalho. Nesse sentido, muitos pais podem suprir a ausência impondo inúmeras atividades extracurriculares em rotinas extenuantes, além de presentear os filhos com brinquedos industrializados (NETO, 2005). O brincar ao ar livre tornou-se menos frequente, e os brinquedos são constantemente substituídos (MEIRA, 2003).

O brincar é de suma importância, pois permite a criança explorar novas perspectivas (BOMTEMPO, 1999), ao brincar, a criança desenvolve seu intelecto, pois sua imaginação vai além da realidade, o brinquedo assume o papel de auxiliador (VYGOTSKI, 1991). Por meio do brincar, que a criança partilha ideias, aprende a cooperar, expressar emoções, sentimentos, permite também o desenvolvimento de habilidades motoras, consistindo numa atividade completa onde a criança partilha de inúmeros valores que agregarão em seu futuro (KISHIMOTO, 2001). O brincar auxilia no crescimento, tornando o indivíduo mais saudável, possibilitando uma melhor convivência, estimulando as interiorizações do indivíduo (WINNICOTT, 1975). Há um tempo atrás, o brincar era permitido em qualquer lugar, principalmente nas ruas, nos quintais, a criança criava brincadeiras, e brinquedos

(KISHIMOTO, 2001). A criança de antigamente sempre brincou na natureza, pois estavam ao seu alcance, às árvores, plantas, grama, terra, areia, lama, chuva, entre outros elementos naturais. Com a evolução da sociedade, o brincar foi mudando, os espaços ao ar livre diminuíram, a indústria foi abrindo um novo mercado de consumo acerca do brincar (BLAUTH, 2013).

Segundo Castanheira (2008) a socialização, pode ser compreendida por um processo que o indivíduo desenvolve na sociedade em que enquadra-se por meio de um conjunto de regras instituído por outros indivíduos. Ou seja, podemos considerar a brincadeira como um importante instrumento socializador, pois estimula múltiplos aspectos que contribuem para o desenvolvimento individual e social (CORDAZZO; VIEIRA, 2007). O brincar e as brincadeiras podem ser considerados por atividades realizadas predominantemente durante o tempo livre infantil. O tempo livre pode ser considerado como todo tempo ausente das obrigações de trabalho. (ELIAS, DUNNING, 1992).

Pode ser relevante analisar a complexidade do brincar contemporâneo, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem (OLIVEIRA, 2007). Então, é importante investigar qual a rotina das crianças, durante seu tempo livre, o que ocorre no cotidiano infantil, identificando quais os tipos de brincadeiras e locais mais utilizados para brincar ou se elas têm acesso a locais ao ar livre para brincar? Sendo assim, será possível analisar se as brincadeiras ao ar livre estão presentes no dia a dia infantil, mostrando quais são os possíveis benefícios para o desenvolvimento social saudável da criança. Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância das brincadeiras ao ar livre no desenvolvimento social de crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante o tempo livre.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como propósito, demonstrar a importância das brincadeiras ao ar livre, na vida cotidiana da criança. Um estudo realizado por uma empresa independente de pesquisa de mercado, em 10 países, África do Sul, Brasil, China, Estados Unidos, Índia, Indonésia, Portugal, Reino Unido, Turquia, e Vietnã, envolvendo 12.170 pais de crianças com idade entre 5 a 12 anos, apontou que 56% das crianças no mundo brincam ao ar livre por 1 hora ou menos em um dia comum,

18% brincam ao ar livre por 30 minutos ou menos, e 8% não brincam ao ar livre em um dia comum. Em relação às crianças brasileiras, a pesquisa revelou que 84% delas brincam ao ar livre durante 2 horas ou menos por dia, 40% das crianças brincam ao ar livre durante 1 hora ou menos por dia, 8% brincam ao ar livre por 30 minutos ou menos e 6% nunca brincam ao ar livre, em um dia normal. Comparando as horas passadas, durante o tempo livre, em ambientes abertos e fechados, a pesquisa revelou que, mundialmente, 21% das crianças passam o tempo livre em frente uma tela eletrônica, em ambientes fechados, e que 14% passam o tempo livre em ambientes abertos; enquanto as crianças brasileiras passam 24% do tempo livre em frente de uma tela, em ambientes fechados, e 15% passa o tempo livre em ambientes abertos, então, as crianças passam a maior parte do tempo em frente às telas, do que brincando ao ar livre (EDELMAN BERLAND, 2016).

Atualmente, 54% da população mundial vivem em centros urbanos industrializados. Estima-se que em 2050, este numero aumente para 66%, com o crescimento da população, pois mais pessoas serão atraídas para os centros urbanos (UNIRC, 2014). Em relação ao Brasil, estima-se que a população urbana brasileira seja de 85% (IBGE, 2010).

Esse crescimento da população urbana tem afetado espaços recreativos infantis, pois, se a população aumenta, logo, diminui-se as áreas verdes. Dentro dessa lógica, o índice de violência e a falta de segurança tendem a se elevar. A criança ultimamente brinca e se movimenta muito menos do que há três décadas, as brincadeiras, como pega-pega e pique esconde, geralmente eram praticadas nas ruas das cidades ou em parques, praças, hoje em dia, tornou-se pouco frequente ver crianças brincando nesses locais, devido principalmente, a falta de segurança (ARENA, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a atividade física proporciona benefícios importantes para a saúde infantil, tais como: manutenção do peso corporal, consciência neuromuscular, além de auxiliar no desenvolvimento social, possibilitando a auto-expressão, autoconfiança, interação social e integração. As atividades físicas para as crianças incluem esportes, brincadeiras, atividades domésticas, atividades no contexto familiar, escolar e comunitário. Recomenda-se que as crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, pratiquem ao menos 60 min diários de atividade física acumulada, de intensidade moderada a vigorosa. As atividades físicas devem ser predominantemente aeróbicas, com intensidade vigorosa,

praticadas pelo menos três vezes na semana, devem ser incluídas as atividades que fortalecem os músculos e ossos (OMS, 2011).

Atualmente, as crianças possuem rotinas preenchidas com inúmeras atividades extracurriculares como atividades artísticas, esportivas e escolares, além das atividades realizadas em casa como, por exemplo, assistir televisão (NETO, 1999). Isso ocorre devido às mudanças na estrutura familiar, à mulher que vivia exclusivamente para os cuidados da casa, passa a ser inserida no mercado de trabalho, conseqüentemente, as crianças ingressam cada vez mais cedo no ambiente escolar, então diminuem-se as oportunidades de brincar (FARIA; BROLO; TOLOCKA, 2007).

O problema de pesquisa foi desenvolvido a partir do convívio com crianças no qual foi possível a identificação dessa problemática, pois foi possível observar que as crianças brincam cada vez menos ao ar livre, além disso, há poucos estudos realizados com essa temática, segundo o estudo de Ferreira (2014), pesquisas referentes à importância do brincar, bem como ao brincar na natureza, necessitam serem mais propagadas. O presente trabalho contribuirá para a comunidade acadêmica e para os profissionais de Educação Física, além da sociedade, de forma mais ampla. Neste sentido, apresentamos o problema de pesquisa.

1.2 PROBLEMA

Qual o perfil social das crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre?

1.3 OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil social das crianças entre 8 a 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre.

1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)

- a) Quantificar o tempo livre semanal das crianças.
- b) Verificar o que as crianças fazem no tempo livre.
- c) Identificar as brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar.

- d) Detectar os locais disponíveis e preferidos para brincar.
- e) Comparar se as crianças brincam mais ao ar livre ou com aparatos tecnológicos.
- f) Investigar se as crianças brincam sozinhas ou com outras crianças/adultos.

1.4 HIPÓTESE

Acreditamos que a criança contemporânea passe a maior parte do seu tempo livre brincando com aparatos tecnológicos, dentro de ambientes fechados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BRINCAR: COISA DE CRIANÇA!

A palavra brincar nos faz, primeiramente, associar esse termo à infância, pois é recorrente nessa etapa da vida. Consideramos o brincar então como uma atividade social, tendo em vista as idealizações acerca de interações sociais e das concepções individuais e coletivas da criança para decifrar o mundo (BORBA 2005). Brougère (1998) presume então que o brincar faz parte de algumas atividades humanas, partindo de um desenvolvimento gradativo de significação.

O brincar requer de uma atividade pessoal, permitindo que a criança explore inúmeras possibilidades e não apenas o que é imposto pelos adultos (BOMTEPO, 1999). Os pais são os primeiros a relacionar-se com a criança, são eles que impõem disciplinas, determinam limites, atribuem obrigações, influenciando a vida da criança, antes de brincar com os demais, a criança já possui conhecimento sobre determinadas ações (PIAGET, 1994). Por meio do brincar a criança partilha valores, expressa ideias, emoções e sentimentos, toma decisões, aprende a cooperar, socializar e desenvolver a motricidade. O brincar é uma atividade completa na qual a criança aprende e compartilha inúmeros valores que serão agregados em seu futuro (KISHIMOTO, 2001).

No que é referente ao brincar, de acordo com Vygotski (1991), a criança necessita do brinquedo para constituir uma intangibilidade sobre o brincar, porém, é incorreto determinar que o brinquedo provoque regozijo à criança, pois há outras atividades que proporcionam diferentes experiências e trazem felicidade, ou seja, o brinquedo é fundamental para criança, pois é uma maneira de despertar situações em seu imaginário, porém, não é a única ferramenta que promove a diversão.

Quando a criança brinca, imagina estar além da sua realidade, ao imitar os adultos em suas atividades cotidianas, o que possibilita o desenvolvimento de seu intelecto. A criança inventa seus jogos a partir de lembranças e imitações de situações existentes, é por meio da imaginação e reconhecimento, que obtém o controle de seus pensamentos. Então a brincadeira torna-se uma reprodução da maioria das ações vivenciadas em seu cotidiano (VYGOTSKI, 1991).

O brincar é fazer, é ampliar o imaginário, sendo extremamente essencial, pois é por meio dele que a criança exprime a criatividade, uma atividade que auxilia

no crescimento e melhora a saúde do indivíduo, facilitando o relacionamento em grupo, considerado também uma forma de diálogo. Possibilita à criança a liberdade para ser criativa, e despertar o seu "eu" (WINNICOTT, 1975).

Com o passar do tempo ocorreram mudanças em relação ao brincar, devido à evolução da sociedade, diferente de hoje, o brincar era permitido em qualquer lugar, principalmente nas ruas, nos quintais, era uma dádiva da criança criar brincadeiras, brinquedos e interagir socialmente. Antigamente as famílias eram mais populosas e na maioria das vezes os parentes moravam próximos, então, os pequenos tinham a oportunidade de interagir entre amigos, vizinhos e primos (KISHIMOTO, 2001).

Atualmente, o tempo para brincar está sendo restrito, por uma extrema preocupação em preparar a criança para a vida adulta, a concepção de aprender brincando acaba sendo deixada de lado, notamos uma maior administração do tempo para um maior cumprimento de tarefas. Quanto mais tempo a crianças dispor para brincar, maiores serão as oportunidades de vivenciar experiências. Entretanto, é importante refletir acerca da manipulação do tempo, e sobre o brincar espontâneo, permitindo à criança viver o seu tempo de ser criança (KUHN; CUNHA; COSTA, 2015).

As crianças vêm vivenciando pouco o brincar, possuindo como obrigação, o cumprimento de atividades que desenvolvam seu intelecto, pois há uma imprescindibilidade de importar-se com as futuras ocupações, sendo crescente um déficit de movimento (COSTA, et.al., 2016). O tempo relativo ao desenvolvimento infantil é de grande relevância, a rotina na vida da criança deve ser introduzida se adequando a sua idade e ao tempo que deve ser preservado. Nota-se um exacerbado anseio por crianças precocemente desenvolvidas, que saibam cada vez mais cedo ler e escrever, contemplando uma grande exaltação por uma autonomia prematura. Os pequenos aprendem de forma progressiva e desenvolvem-se de acordo com seu processo individual, é necessário permitir que ajuste-se a sua realidade, mostrando o quão importante é o ato de brincar (APPELT; BURCKARDT; BRAIDA, 2016).

Na contemporaneidade, a criança desenvolve suas fantasias por meio das influencias de programas televisivos infantis, que refletem nas ações do brincar, referenciando nas brincadeiras os personagens preferidos dos desenhos animados (OLIVEIRA; CUNHA, 2017). Podemos considerar que as inovações tecnológicas

estão interferindo no modo de brincar, na manufaturação e comercialização do brinquedo (CHAVES, 2017). A televisão além de ser uma distração para criança atrai novos consumidores mirins por meio de propagandas em canais infantis mercantilizando novos produtos, despertando nos pequenos um interesse pelo consumo. Gerando influência acima da cultura lúdica (BROUGERE, 1998). Segundo Oliveira (2007), é de grande relevância analisar a complexidade do brincar contemporâneo, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem.

2.2 O QUE É BRINCADEIRA?

A brincadeira pode ser compreendida por uma atividade que a criança realiza com o objetivo de diversão, podendo haver ou não regras. Porém, jogo, brinquedo e brincadeira, não podem ser confundidos, sendo de suma importância compreender também esses diferentes termos, pois são ferramentas importantes no cenário infantil (KISHIMOTO, 1994). O brinquedo desempenha o papel de coadjuvante na brincadeira, tornando-se um acessório para criança desenvolver sua imaginação, é por meio do brinquedo que ela cria suas fantasias, além de permitir a reprodução atividades rotineiras dos adultos, tem como papel principal ser um substituto de objetos reais, não havendo normas para sua utilização (KISHIMOTO, 1994). Enquanto as características do jogo são atribuídas dependendo da região, época, geração, apresentando-se de diferentes maneiras, todos os jogos têm suas particularidades dificultando uma significação que junte toda complexidade de suas evidências, ou seja, determinar o termo jogo é complexo, porém, podemos considerar o que diferencia o jogo dos demais termos são as regras, os objetivos e a seriedade (KISHIMOTO, 1994).

É fundamental para a criança, pois é por meio da brincadeira que ela cria um universo particular, além disso, põe em prática seu imaginário, permitindo também a reprodução de atividades e situações cotidianas, além disso, é uma abertura para exteriorizar suas inquietações. Oportunizando à criança descobrir o mundo em sua volta e a interação com ele (ZATZ; ZATZ; HALABAN, 2007). É na infância que essa atividade aparece mais frequente e exerce uma grande influência no desenvolvimento infantil (CORDAZZO; VIEIRA, 2007). Sendo necessária, pois contribui no desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar (BOMTEMPO,

1999). Tem um papel fundamental no crescimento da criança, podendo ser simbólica ou de regras, não tendo somente a finalidade de diversão ou passatempo, estimula múltiplos aspectos que contribuem para o desenvolvimento individual e social (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Se o adulto der acesso a diferentes materiais como, por exemplo: água, areia, argila, tinta, corda, papel, pneu, palha, serragem, folhas secas, galhos de árvore, entre outros, permitirá à criança explorar livremente esses elementos, contribuindo no desenvolvimento das habilidades de reconhecer materiais. As ações de diferenciá-los e de reconhecer suas similaridades aflorarão de maneira natural, sendo consequência de uma vida ativa de brincadeiras (BOMTEMPO, 1999). Possibilitando a experiência de vivenciar novas brincadeiras a partir de elementos naturais, diferente das brincadeiras habituais praticadas com brinquedos manufaturados.

A brincadeira passou por algumas mudanças no decorrer do tempo. Atualmente, não vemos as crianças brincando da mesma maneira que décadas atrás, essas transformações são visíveis em relação ao tipo de brincadeira e o local disponível para brincar, segundo o estudo de Cioato (2016), as gerações passadas brincavam mais em ambientes como rua e quintal, atualmente as crianças também brincam nesses ambientes, porém, os valores apresentados são baixos, pois segundo a pesquisa, as crianças antigamente brincavam mais na rua do que as de hoje. Em relação ao tipo de brincadeira preferidas de três diferentes gerações, o estudo mostra que os avós tinham como preferência as brincadeiras de casinha, saltar e pular, dançar e ler, em relação aos pais, este preferiam as brincadeiras de cantar, brincar de casinha, ler, assistir televisão, ouvir música e dançar, já os filhos, preferem ouvir musica, ler, jogar vídeo game, correr, desenhar/pintar, jogar no computador e brincar com brinquedos eletrônicos. As brincadeiras de tempos atrás eram acompanhadas por amigos de vizinhanças ou parentes, hoje em dia as crianças brincam mais com os colegas da escola (CIOATO, 2016).

Entretanto, o estudo de Barbosa e colaboradores (2007), elaborado apenas, com idosos, mostraram a partir dos dados analisados, as brincadeiras mais vivenciadas durante a infância pelos participantes foram: bolinha de gude, pique - esconde, bola, boneca, pega-pega, papagaio, brincar de casinha, nadar e jogar bola, antigamente, as brincadeiras eram acompanhadas predominantemente por amigos de vizinhanças e/ou primos (BARBOSA; HUNGER; PEREIRA, 2007). Então,

podemos notar com base nesses dois estudos, as mudanças significativas quanto ao tipo e as companhias de brincadeiras.

As brincadeiras não mudam conforme a idade das crianças, porém são menos frequentes à medida que elas ficam mais velhas. Os meninos demonstram um interesse maior por brincadeiras que exijam movimentos corporais, além de agilidade, força, equilíbrio, enquanto as meninas param de brincar mais cedo quando comparado aos meninos, devido às alterações fisiológicas, e o prenúncio do período púbere. Os estereótipos referentes às brincadeiras com o decorrer dos anos, também, são minimizados (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

2.3 O BRINCAR AO AR LIVRE E SUA IMPORTÂNCIA

O brincar ao ar livre, pode ser considerado como atividades realizadas em ambientes abertos. A criança de tempos atrás brincava na natureza, pois, estava ao seu alcance, árvores, plantas, gramados, terra, areia, lama, serragem, aprendendo constantemente e interagindo com o ambiente. A criança era livre para brincar e criar brinquedos e brincadeiras, então, a natureza podia ser considerada com uma sala de aula, pois as crianças aprendiam brincando. Com a evolução da sociedade, o brincar foi mudando, os espaços ao ar livre diminuíram, a indústria foi abrindo um novo mercado de consumo disponibilizando às crianças brinquedos artificiais, conseqüentemente tornando o brincar cada vez mais incoerente, e, menos criativo. (BLAUTH, 2013).

A cada dia que passa, nos deparamos com o conceito de crianças emparedadas que possuem pouco contato social com outras crianças, durante o tempo livre, e que, na maioria das vezes, o maior vínculo social que elas possuem é oferecido pela escola. Rodeada de aparatos eletrônicos e inúmeros brinquedos industrializados, a infância, atualmente é marcada pelas interações com as mídias eletrônicas. Dentro dessa crescente tendência, as crianças passam mais tempo na companhia de aparatos tecnológicos do que com seus amigos e familiares (BUCKINGHAM, 2007).

Percebe-se então, uma necessidade de socialização, já que tempos atrás, as crianças usufruíam mais liberdade para brincar em locais, como por exemplo, a rua. As brincadeiras de rua são uma forma de sociabilidade, na qual as crianças relacionam-se com parentes, vizinhos, colegas, entre outros. As crianças que

brincam na rua demonstram certa autonomia, organizam brincadeiras utilizam objetos que não são necessariamente brinquedos comprados (PINTO; LOPEZ, 2009).

Atualmente, houve um grande crescimento dos centros urbanos industrializados, dificultando o contato da criança com a natureza, que é de suma importância para o desenvolvimento infantil e social. Esse crescimento urbano reflete em um aumento da violência urbana, então é possível observar uma escassez de crianças das praças e ruas. Há uma grande preocupação por parte dos responsáveis, que, na maior parte consideram que seus filhos encontram-se mais seguros dentro da própria casa, do que nesses ambientes. Essa insegurança reflete numa infância limitada, em relação às atividades e o espaço que a criança pode praticar, afetando diretamente na socialização. Os pais justificam essa limitação de espaço considerando esses ambientes perigosos, devido a acidentes e pela presença de pessoas desconhecidas (WENETZ, 2013).

Segundo Tiriba (2005), as crianças ficam fascinadas em locais abertos, pois experimentam um sentimento de liberdade, a autora afirma que o contato com a natureza permite uma aproximação com o mundo, a vivência ao ar livre proporciona uma aprendizagem do corpo como um todo, além de propiciar sentimentos de emoção e de alegria.

O brincar ao ar livre, também, permite à criança consolidar uma conexão com a natureza, revigorando a saúde do indivíduo, e auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras (FIGUEIREDO, 2015). O brincar com a natureza traz diversos benefícios, sendo um deles, diminuir os riscos de distúrbios alimentares como, por exemplo, a obesidade. De acordo com um levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde, 41 milhões de crianças menores de 5 anos ao redor do mundo estão obesas ou com sobrepeso, isso é uma consequência de mudanças comportamentais como uma alimentação não balanceada e por falta de atividade física (ONUBR, 2017).

Podemos exemplificar algumas brincadeiras que podem ser realizadas ao ar livre como pega-pega, pique esconde circuito de atividades, piquenique no parque, brincadeiras com água (CRUZ, 2016).

O brincar em ambientes abertos propicia um conhecimento em relação ao conhecimento do corpo e espaço, por meio da grande movimentação que essas atividades exigem, além de oportunizar à criança solucionar dilemas, resultantes

também, da convivência em grupo. Com o crescente aumento da globalização tecnológica, decorrente do aumento de uma população sedentária, as crianças conseqüentemente estão distanciando-se da natureza, as experiências acerca do brincar ao ar livre tornam-se menos frequentes, há uma grande preocupação por toda a comunidade e por acadêmicos, sendo necessárias novas expectativas para a resolução desse problema contemporâneo, por meio de investigações científicas que gerarão novos estudos nesse campo acadêmico (BENTO, 2015).

2.4 SOCIALIZAÇÃO

O que é socialização? É um processo complexo no qual adquirimos conhecimentos para tornarmos seres sociais. Ser social é um progresso que ocorre por meio de interações cotidianas com outras pessoas, esse progresso ocorre inicialmente durante a primeira infância, estendendo-se ao longo do tempo, e por toda a vida. O conceito de socialização evidencia que identidades sociais, papéis, e referências pessoais, desenvolvem-se mediante uma transferência cultural (SCOTT, 2010). De acordo com Castanheira (2008) a socialização pode ser compreendida também por um processo que o indivíduo experimenta na sociedade em que enquadra-se por meio de um conjunto de regras instituídas por outros indivíduos socializados, com o intuito de conservar a união e a equilíbrio social.

Existe uma diferenciação entre socialização primária e secundária, a primária relaciona-se ao período inicial da personalidade, fase onde a criança adquire discernimentos e habilidades essenciais, para torna-se membro de determinado grupo social. Essas habilidades são adquiridas por meio de várias atividades, tais como brincadeiras, imitação, jogos, assim como, os pais, irmãos e demais familiares são agentes importantes de socialização, pois são os primeiros indivíduos a relacionar-se diretamente com a criança e integrá-la no mundo social (SCOTT, 2010).

A socialização secundária é uma progressividade consecutiva, onde o indivíduo já socializado, insere-se em novos meios de interação social, um exemplo de socialização secundária é quando a criança começa a frequentar a escola, o indivíduo deixa de interagir apenas com seus agentes de socialização mais próximos, para interagir com outros membros da sociedade que pertence. A socialização primária apresenta-se mais importante para o indivíduo em relação a

todo o processo da socialização secundária. Porém a secundária deve assemelhar-se com a primária (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Quando nascemos, não pertencemos a uma sociedade, ao logo do tempo somos incorporados a fazer parte dela, e assim, vamos criando nossas realidades, identidades, por meio de interpretação, criação e interiorização (BERGER; LUCKMANN, 2004).

A linguagem é a questão mais significativa da socialização, pois é por meio dela que nos comunicamos com outras pessoas. Também, possibilita-nos interiorizar um valor instituído, ou seja, aprender o “porquê” devemos agir de uma determinada maneira, para ser o que desejamos (BERGER e LUCKMANN, 2004).

O ser humano desenvolve-se interiormente por meio da interação com outros indivíduos, durante esse processo a pessoa aprende valores, estilo de vida, ideais, de acordo com o grupo ou pessoas que conviveu, interagiu por um determinado tempo. Porém, nem sempre a pessoa é aceita por algum grupo social, e acaba ficando excluída (CASTANHEIRA, 2008). Quando falamos em exclusão social, a primeira relação que vem à mente é o termo pobreza, porém, a exclusão social refere-se à discriminação e a estigmatização, está relacionada a condições de comportamento e atitudes, e não com questões econômicas. A exclusão social atinge valores culturais, desrespeita os valores humanos, também inclui abandono, perda de vínculos. A pessoa excluída pode ser o pobre, a pessoa do sexo feminino, cor negra, opção sexual, o idoso, a pessoa portadora de deficiência, o obeso, consideramos assim, que não são aceitas pela sociedade por não estarem adequadas a um padrão imposto pela própria sociedade (SPOSATI, 1999).

Podemos considerar o bullying como um meio atual de discriminação e exclusão social, mais comum entre crianças e adolescente. Ocorre de maneira direta ou indireta, acompanhada não apenas de agressão verbal, mas também de agressão física, o agressor age sozinho, ou, em grupo. Além da agressão física, e verbal, o bullying se manifesta de forma psicológica e moral, sexual e virtual. Desencadeando nas vítimas consequências psicológicas e comportamentais. O aluno que sofre o bullying, geralmente já sofre problemas com autoestima, e se encontra em desigualdade de poder, a prática do bullying agrava problemas já existentes, e na idade adulta a vítima ainda tem dificuldade de superar os traumas sofridos durante a infância ou adolescência. A combinação de diversos tipos de

bullying intensifica a probabilidade da vítima vivenciar uma exclusão social intensa e traumática (SILVA, 2015).

2.5 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade pode ser compreendida por um conglomerado humano, constituída por seres e suas individualidades, sofrendo por constantes evoluções. Ou seja, não há indagações que a sociedade é formada por indivíduos e vice-versa, porém, há suas distinções, como por exemplo: uma sociedade feudal de guerreiros difere-se da sociedade industrial, mas ambas são integradas por uma determinada estrutura, padrão, estabelecendo um caráter específico a sociedade, instituindo várias funções que compõe esta totalidade. É por meio da sociedade que uma criança desenvolve-se, por intermédio de uma interação com outros humanos, torna-se um ser social mais complexo e civilizado, pertencendo e reproduzindo os costumes da sociedade em que foi inserido (ELIAS, 1994). Para Hall (2006) a sociedade é um conjunto. Quando a sociedade sofre mudanças, a economia, as relações sociais e políticas também são afetadas por essas transformações, assim como também o ambiente, o espaço, que altera-se para adequar-se aos novos anseios proposto pela sociedade (SANTOS, 2004). A partir de alguns estudos pode-se considerar a importância da revolução industrial em relação à sociedade contemporânea (BARBOSA, 2008). No decorrer dos séculos essas constantes mudanças afetam a sociedade e o estilo de vida dos seus indivíduos, então a sociedade contemporânea passa por um desenvolvimento industrial e mercantil progressivo que por meio das inovações tecnológicas geram novos bens de consumo (ALBERTINE; DOMINGUES, 2016).

O termo sociedade de consumo é somente um dos títulos utilizados por acadêmicos para referir-se a sociedade contemporânea, diferente das expressões, sociedade pós-moderna, pós-industrial que indicam o término de um período, então, de acordo com estudiosos, é considerável, a influência da Revolução Industrial na eclosão da sociedade contemporânea (BARBOSA, 2008). Os constituintes da contemporaneidade podem ser considerados primordialmente por consumidores. Buscando estar plenamente dentro dos padrões comuns, colaborando para uma cultura de consumo, na qual, são considerados seres normais, apenas quando possuem um poder de compra, porém, são julgados como anormais quando a sua

habilidade de consumo é diminuída ou até mesmo cessada (BAUMAN, 2008b). Grande parte da população integra-se à sociedade contemporânea com a função principal de consumidor e não produtor (BAUMAN, 2008a).

Acreditamos então, que a sociedade contemporânea evidencia uma forte influencia da tecnologia na vida social de seus indivíduos, bem como nas relações culturais (BENAKOUCHE, 1999). Consideramos também a tecnologia responsável pela intensificação da apatia e a individualidade, para Lemos (1997, p.18) “A tecnologia, foi o instrumento principal da alienação, do desencantamento do mundo e do individualismo”. Segundo Kohn e Moraes (2007), as transformações sociais estão intimamente relacionadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apodera para se desenvolver. Devido aos avanços tecnológicos, a sociedade sofreu algumas alterações e, a tecnologia faz parte da vida cotidiana de vários indivíduos. No Brasil, as inovações tecnológicas vêm se ampliando, praticamente a maioria da população tem acesso à tecnologia. Além de tornar-se mais acessível, reflete em todos os aspectos na vida do brasileiro, proporcionando facilidades em seu cotidiano, e novas perspectivas sociais.

(...) em meio às mudanças sociais contemporâneas, as tecnologias passaram a fazer parte da vida cotidiana do brasileiro, tanto no mundo do trabalho, quanto na educação, no lazer. Surgindo aceleradamente e prometendo praticidade, essa invasão trouxe novas expectativas e exigências sociais. (SOUZA et.al., 2014, p. 1).

2.5.1 Sociedade de Consumo

A sociedade de consumo é caracterizada pelo acentuado consumo de bens materiais e imateriais, sustentada por uma falsa satisfação de desejo. A sociedade de consumidores estimula a escolha de um estilo de vida que prioriza o consumo, recusando outras culturas alternativas, aceitar os princípios da cultura de consumo é a única opção (BAUMAN, 2008b). A sociedade de consumo é marcada por grandes estabelecimentos que concentram todos os tipos de produtos, facilitando a comercialização destes. São lugares afáveis, que possibilitam o individuo comprar de uma vez só tudo o que almeja, desde vestuários a utensílios domésticos, além de ser um espaço de lazer para qualquer pessoa (BAUDRILLARD, 2010). Nesses

lugares, os consumidores se tornam vulneráveis a uma ampla variedade de produtos oferecidos por diferenciadas lojas, na maioria das vezes consomem determinados objetos, pois necessitam atingir a posição social desejada, preservar a autoestima, e conservar um determinado status na sociedade (BAUMAN, 2008b).

Na sociedade do consumo, o possuir algo, o ser alguém, é de grande relevância, o consumo é tratado como uma capacidade natural humana. Não há distinção de gênero ou idade para consumir, porém, conseqüentemente, há uma distinção social, pois o desprovido, gasta o pouco dinheiro que tem, com objetos desnecessários, ao invés de suprir e priorizar suas necessidades básicas, impedindo um rebaixamento social (BAUMAN, 2008b), para o autor, "O consumo é um investimento em tudo que serve para valor social e autoestima do indivíduo" (BAUMAN, 2008b, p. 76). Então, a sociedade de consumidores nos faz acreditar, que, para sermos aceitos por ela, é necessário consumir e ostentar o que todo mundo possui, ou seja, o que é da moda, por tanto, o novo é melhor, e o antigo é descartável.

Utilizada publicidade, televisão, e das redes sociais como um dos principais meios de comunicação para difundir o consumo, que compõem de mensagens e signos, com a finalidade de ser uma ponte, para atrair os consumidores ao objeto de consumo e de serviço. Além disto, esses meios de comunicação podem ser considerados como um mecanismo influenciador, pois induz, manipula, e, propaga um estilo de vida que não condiz com a realidade do indivíduo, influenciando em suas vestimentas, em seu emprego ou até em seu corpo, importando somente a marca, o exibicionismo e superabundância (BAUDRILLARD, 2010).

Com todas as influências que a sociedade de consumo nos impõe, o corpo também tornou-se um potencial objeto de consumo, o belo, o magro, são exemplos de algumas das imposições desta sociedade. O corpo é um objeto produtivista altamente rentável, que envolve homens e mulheres, e abre portas para outros objetos de consumo, então partindo dessa lógica, para uma mulher se tornar bela, necessita de uma roupa, essa roupa também se tornará um objeto de consumo, pois, é um bem material e satisfaz um desejo humano (BAUDRILLARD, 2010).

Como a sociedade de consumo impõe inúmeros rótulos, então pode ser compreendida a partir desta frase: "Diga-me o que compras (e por que compras e em que lojas fazes tuas compras) e eu te direi quem és (ou desejas te tornar)" (BAUMAN ; MAY, 2010, p. 247).

2.6 INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

O conceito de infância tem sido um objeto de estudo pesquisado por vários autores, rendendo diversas temáticas e discussões acerca do assunto. A infância pode ser considerada “[...] uma etapa da vida, a primeira, o começo, que adquire sentido em função de sua projeção no tempo: o ser humano está pensado como um ser em desenvolvimento, numa relação de continuidade entre o passado, o presente e o futuro” (KOHAN, 2004, p. 52). Consideramos assim a infância como uma fase de aprendizagem, pois, a infância não é apenas uma questão etária, mas também de conhecimento, é necessário ensinar a infância (KOHAN, 2004). Referente a questões etárias, atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera criança todo indivíduo de 0 a 10 anos de idade. Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina a criança como indivíduo de até 12 anos de idade incompletos (BRASIL- ECA, 1990).

Ao longo do tempo a infância foi se modificando, tempos atrás, a infância não tinha a mesma importância que atualmente. Em épocas passadas, havia pouco espaço para a criança no mundo, os trajes no século XIII, e os altos índices de mortalidade, refletiam o quanto a infância era indiferente e pouquíssimo priorizada. Já no século XVII, ocorreu uma pequena mudança em relação a vestimentas infantis, a criança nobre ou burguesa, não trajava-se igualmente ao adulto, suas vestimentas eram de acordo com a sua idade, diferenciando-as dos adultos. No final do século XVI, foi a partir desse período, que podemos considerar um marco do respeito pela infância, esse pensamento manifestou no mesmo tempo entre os religiosos, em países como França e Inglaterra, a infância então, começou ganhar novos significados (ÀRIES, 2006).

Já que a sociedade contemporânea é marcada pelo consumismo, presume-se então que a infância acaba sendo conseqüentemente afetada então, é vista como um novo, e conveniente público, atraídos a consumir serviços e bens de consumo, resultando num crescimento na comercialização de brinquedos nas publicidades em desenhos infantis por meio das mídias de comunicação, que conseqüentemente influenciam de modo direto no consumo infantil. Segundo um estudo de Thurler e Farbiarz (2017), os participantes afirmaram possuir algum brinquedo ou objeto, de personagem de desenho animado visto em programas infantis que assistiram na televisão, revelando a influência exercida das mídias televisivas no consumo infantil.

As crianças brincam cada vez menos ao ar livre e os brinquedos são substituídos constantemente por outros que tenham uma tecnologia mais avançada (MEIRA, 2003). Dentro dessa lógica consumista, o brinquedo deixa de ser um protagonista da brincadeira e passa a ser um objeto descartável, do qual a criança apenas se apropria.

Vemos poucas crianças brincando com pedaços de madeira, pedras, areia, cordas, pneus, etc. E várias crianças que possuem inúmeros brinquedos manufaturados, que na maioria das vezes, não são mais atrativos, simplesmente são deixados de lado e substituídos por outros que apresentam um atrativo tecnológico diferenciado. Esse descarte é comum e ocorre de forma deliberada, já que os pais não dão mais liberdade aos seus filhos. Essa limitação não permite que a criança construa um universo imaginário próprio. “Observamos também que a preocupação extrema com a segurança e a saúde, marcas ideais da sociedade de consumo, acaba por revelar-se na dimensão dos brinquedos, que na maioria são plastificados, esterilizados, inquebráveis.” (MEIRA, 2003, p.81).

A criança contemporânea vive, predominantemente, sua infância, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo livre enclausurada em seu lar, rodeada por paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos manufaturados. Com a constante evolução da sociedade, consideramos, então que transformações sociais, características de uma sociedade contemporânea, refletem no estilo de vida infantil, nas rotinas diárias, inatividade física, hábitos alimentares, níveis elevados de stress emocional, estrutura familiar, mudanças nos ambientes urbanos. Manter uma vida ativa de brincadeiras na infância pode ser considerado um elemento crucial, porém, os esforços para sustentar uma criança intelectualmente em atividade, são maiores. As mudanças na estrutura familiar demonstram uma maior participação dos pais nas ocupações de trabalho, que conseqüentemente podem repercutir em um brincar mais desamparado, acompanhado de um conjunto de atividades pré-instituídas (NETO, 2005).

Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, estima-se que 82% das crianças e adolescentes com idades entre 9 a 17 anos são usuários de redes sociais, ou seja, os valores são equivalentes a 24,3 milhões de crianças e adolescentes em todo o território brasileiro. No ano de 2015, 85% das crianças e adolescentes conectavam-se à internet por meio de celulares e smartphones (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017).

Com o crescente contato infantil à internet por meio de computadores, celulares, tablets, presumimos então, que essa exposição torna a criança vulnerável a diversos perigos tais como: pornografia, violência e pedofilia, que podem interferir na integridade do indivíduo, e causar danos nocivos à saúde. As mídias sociais também podem interferir nas mudanças de comportamento e desenvolvimentos de hábitos entre as crianças e adolescentes, segundo a literatura, além dos hábitos não saudáveis, comportamentos violentos e agressivos, desenvolvimento de depressão, transtornos de sono, hiperatividade e de imagem corporal estão associados ao uso das tecnologias de informação e mídias sociais. As interações com as mídias digitais podem tornar as crianças e adolescente mais suscetíveis a prática do bullying e cyberbullying, a acessibilidade a conteúdos e imagens violentas podem desencadear a taxas de suicídios mais elevadas (EISENSTEIN; SILVA, 2016). De acordo com dados da pesquisa, os usuários de internet com 11 a 17 anos de idade já tiveram acesso a conteúdos relacionados à anorexia, automutilação e formas de suicídio, os participantes com 9 a 10 anos também afirmaram ter acesso a conteúdos de caráter sexual (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2017).

A familiaridade entre a internet e a criança vem intensificando-se, o primeiro contato com a rede vem tornando-se cada vez mais precoce, as evidências científicas expõem uma maior relevância acerca da relação das práticas digitais de crianças a partir dos nove anos de idade, porém, estudos mais recentes demonstram novas análises referentes à inserção antecipada da primeira infância ao meio digital (BRITO; DIAS, 2017). Neste sentido é notável uma participação significativa do público infanto-juvenil em redes sociais e principalmente em sites de compartilhamentos de vídeos. Vemos então, nesse recente cenário os youtubers mirins, são crianças e/ou adolescentes que gravam vídeos com diversos conteúdos e publicam em seus canais na internet, ganhando a visibilidade dos seus seguidores, desempenhando grande influencia na vida de seus adeptos. Sendo assim, também, surge a possibilidade de atrair novos consumidores por meio das publicidades e por intermédio desse novo fenômeno da internet (DANTAS; GODOY, 2016).

Com a influência da internet no cotidiano infanto-juvenil, percebe-se novas práticas que atraem crianças e adolescentes por meio de redes sociais considerados como brincadeiras ou jogos de desafio. O desafio nomeado como Baleia Azul, consiste no cumprimento de 50 tarefas delegadas por um “curador” que levam o

participante ao desafio final que é o suicídio, caso o indivíduo não participe do jogo, sua vida é ameaçada. Os jogos de desmaios são caracterizados pela utilização de técnicas que bloqueiam a respiração, levando o indivíduo ao estado de euforia e conseqüentemente o desmaio, ao exercer a prática os adeptos podem ir à óbito ou sofrer lesões permanentes. Neste jogo, os participantes são desafiados há ficar mais tempo sem respirar, por meio de uma apneia prolongada, para ser considerado vencedor, também pode ser empregado o estrangulamento que pode provocar sensação de tontura e alucinações com finalidade de diversão entre os participantes. De acordo com alguns autores da literatura científica, as crianças e adolescentes adeptos da prática não têm intuito de entrar em óbito, mas, há um interesse em descobrir novas sensações. A propagação da atividade revela-se por meio de vídeos que expõe os participantes exercendo a prática sendo acessíveis nas redes sociais, especialmente no Youtube. Pode ser de grande importância uma maior preocupação por parte dos pais em manter a saúde mental e uma boa qualidade de vida para seus filhos, uma participação ativa nas rotinas, atividades, acompanhada de afetividade, e principalmente o cuidado com a vida das crianças e adolescentes, podem auxiliar na intervenção de tais atos (SILVA e BARBOSA, 2017; GUILHERI, ANTRONIKOF, YAZIGI, 2017).

Ao analisarmos a infância contemporânea, é notória a participação infantil nos meios de publicidade para promoção de produtos. É evidente a presença infantil em instituições para a ocupação do tempo, minimizando a criança conhecer seus limites, devemos pensar sobre a infância na contemporaneidade, sendo visível um brincar desacompanhado de indivíduos, porém, acompanhado de variados brinquedos manufaturado, ou de tecnologias digitais, a inserção precoce à utilização de mídias digitais e sociais, desencadeia problema à saúde e de comportamentos, além do risco à integridade física e mental, à exposição aos perigos associados à internet. Nos séculos passados víamos a criança sendo considerada como adulto em miniatura, indagamos então, um regresso da infância, ao observamos e refletirmos todas as problemáticas citadas anteriormente (SARMENTO, 2004). “Talvez o caminho seja o de deixar a criança viver plenamente o seu tempo de ser criança e, ao invés de oprimi-la e tentar ensiná-la, deveríamos amá-la e escutá-la mais”, então a criança necessita imprescindivelmente, desfrutar totalmente a infância (KUHN; CUNHA; COSTA, 2015, p. 116).

2.7 O ESPECTRO DO TEMPO LIVRE

Segundo Norbert Elias e Eric Dunning (1992), o espectro do tempo livre é uma classificação sobre os principais tipos de atividades realizadas durante o tempo livre na nossa sociedade industrializada altamente organizada. O tempo livre pode ser considerado como todo tempo ausente das obrigações de trabalho remunerado. Na sociedade contemporânea, uma pequena parcela desse tempo é dedicado às atividades de lazer.

Com base nos autores citados acima, apresentamos aqui, de forma resumida, cinco esferas diferentes para classificar o tempo livre das pessoas, lembrando que essas esferas se sobrepõem de várias maneiras:

1) Trabalho privado e administração familiar: a esta categoria pertence a maioria das atividades da família, incluindo a própria provisão da casa. Muito deste trabalho tem de ser realizado, quer se goste ou não e tende a fazer parte da rotina de cada família. Dificilmente podemos chamar-lhe lazer.

2) Repouso: a esta categoria de atividades pertence o estar sentado, fumar, tricotar, os devaneios, as futilidades sobre a casa, o não fazer nada em particular e, acima de tudo, o dormir. Podemos considerar este grupo de atividades no âmbito do lazer, mas são nitidamente distintas de um grande número de outras atividades de lazer denominadas miméticas, tais como o esporte e o teatro.

3) Provimento das necessidades biológicas: aqui estão classificadas todas as necessidades biológicas que realizamos no nosso tempo livre e em outras circunstâncias. Estas necessidades estão socialmente padronizadas, como por exemplo, comer e beber, fazer amor, tal como dormir. Ao mesmo tempo, todas elas têm em comum com a categoria mimética o seguinte, podem proporcionar um acentuado prazer, desde que se seja capaz de obter satisfação, de uma maneira não rotineira, como comer fora de casa.

4) Sociabilidade: evolui desde uma sociabilidade muito formal até uma sociabilidade bastante informal, com numerosas escalas intermediárias. A esta categoria pertencem atividades que se relacionam com o trabalho, tais como visitar colegas ou superiores hierárquicos, sair numa excursão da firma, assim como outras que não estão relacionadas com o trabalho, tais como ir a um bar, a um clube, a um restaurante ou a uma festa, falar de futilidades com os vizinhos, estar com outras pessoas sem fazer nada de mais, como um fim em si mesmo.

5) A categoria das atividades miméticas ou jogo: a esta categoria pertencem atividades de lazer, tais como a ida ao teatro ou a um concerto, as corridas ou ao cinema, a caça, a pesca, fazer montanhismo, apostar, dançar ou ver televisão. As atividades deste tipo são atividades de tempo livre que possuem o caráter de lazer, quer se tome parte nelas como ator ou como espectador, desde que não participe como se participasse de uma ocupação especializada através da qual se ganha à vida; neste caso, deixam de ser atividades de lazer e tornam-se uma forma de trabalho, implicando todas as obrigações e restrições características do trabalho em sociedade, mesmo sendo muito agradáveis.

Esta tipologia mostra, de forma muito clara, que uma parte considerável do tempo livre não identifica-se com o lazer. Só por esta razão, a polarização do lazer e do trabalho na sua forma tradicional é inadequada, uma vez que sugere que todo o tempo que não é despendido no trabalho, no sentido de uma ocupação profissional remunerada, seja tempo livre destinado às atividades de lazer (ELIAS; DUNNING, 1992).

METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4943 e-mail: coep@utfpr.edu.br, e foi aprovada pelo parecer número 2.279.618.

O presente estudo é qualitativo com elementos quantitativos, de caráter descritivo e comparativo. O método qualitativo é usado para interpretar falas e/ou depoimentos colhidos por intermédio de entrevistas com a finalidade de obter um significado para o que está ocorrendo em determinada realidade social. A pesquisa qualitativa é realizada em um ambiente natural e o pesquisador é o principal instrumento para coleta e análise dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

O método quantitativo apresenta informações de natureza numérica, o pesquisador classifica, ordena ou mede as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações (VIEIRA, 2009).

A pesquisa de caráter descritivo caracteriza-se pela formulação de questões diretas para uma amostra representativa de sujeitos por meio de um roteiro previamente elaborado. Tem por objetivo a identificação de opiniões, valores, condutas, vivências, etc. (CRESWELL; CLARK, 2013).

Sobre a pesquisa comparativa, os autores Thomas, Nelson e Silverman (2007) explicam que o objetivo deste método é investigar fatos, características ou pessoas, apresentando suas diferenças e semelhanças.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 26 crianças com idade entre 8 e 10 anos, provenientes de uma determinada escola de natação da cidade de Curitiba/PR. A escola foi definida por conveniência pela razão da pesquisadora ter fácil acesso a mesma.

3.2.1 Critérios de Inclusão

- a) Crianças devidamente matriculadas na escola.
- b) Crianças com idade entre 8 e 10 anos.

3.2.2 Critérios de Exclusão

- a) Crianças que não responderam o questionário por completo.
- b) Crianças cujos pais não assinaram o TCLE.
- c) Crianças que não assinaram o TALE.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Foi utilizado para a coleta de dados o recurso da entrevista. Para tal, utilizamos como instrumento um questionário adaptado (SILVA, 2006) contendo 5 perguntas objetivas e 3 discursivas, totalizando 8 questões. O questionário foi usado com a finalidade de fornecer dados para comparar se as crianças brincam mais ao ar livre ou com aparatos tecnológicos; identificar quais as brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar; quantificar o tempo livre semanal que as crianças possuem; verificar o que as crianças fazem no tempo livre; detectar os locais disponíveis e preferidos para brincar; e investigar se as crianças brincam sozinhas ou com outras crianças/adultos (Apêndice 1).

3.3.2 Procedimentos

Primeiramente, foi marcado um horário com o coordenador da escola. Na sequência, foi realizada uma visita ao estabelecimento, com o intuito de apresentar a pesquisa à coordenadora e explicar o objetivo do estudo. Após a autorização da instituição, a pesquisa teve continuidade

Em seguida, a pesquisadora checkou os horários das aulas de natação para a faixa etária de 8 a 10 anos e esteve presente no final dessas aulas para conversar com as crianças, em uma sala cedida pela escola, no sentido de apresentar-se,

explicar os propósitos da pesquisa e convidá-las a participar do estudo. Para tanto, foi entregue para cada criança, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos de idade) deveria ser levado para casa e entregue ao responsável legal pela criança para ser lido e assinado, autorizando, assim, a participação na pesquisa.

Após uma semana, a pesquisadora retornou à escola e, novamente, fez uma reunião com as crianças, em uma sala cedida pela escola, com o intuito de recolher os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças que entregaram o TCLE assinado pelo pai, mãe ou responsável legal receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos) que para ser lido e assinado. Em seguida, a pesquisadora recolheu o TALE de cada criança e distribuiu o questionário que para ser respondido, no local. Lembrando que todas as possíveis dúvidas foram devidamente esclarecidas às crianças pela pesquisadora.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos relacionados ao estudo foram pouquíssimos. Um dos possíveis riscos poderia ser um constrangimento no momento de responder ao questionário. A fim de minimizar esses possíveis riscos, os participantes foram esclarecidos de que seus nomes não foram divulgados e que todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais. Os dados foram armazenados num computador com senha que somente o pesquisador teve acesso.

Como benefícios, as crianças e os responsáveis tiveram a oportunidade de refletir sobre a própria infância e, dessa forma, entender as vantagens que o brincar ao ar livre pode lhes proporcionar. Puderam, ainda, em certa medida, descobrir que brincar ao ar livre em ambientes que proporcionam um maior contato com a natureza pode ser muito mais divertido que brincar com aparatos tecnológicos.

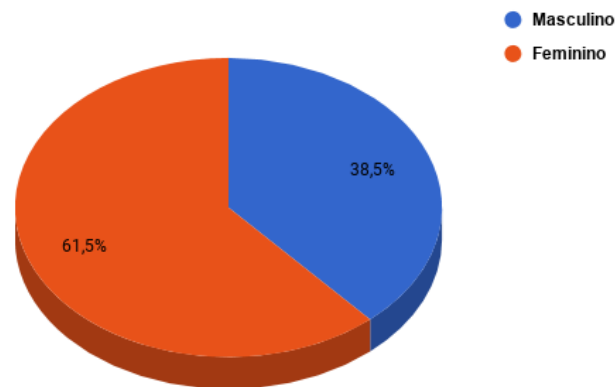
3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram digitados em uma planilha. A primeira parte da análise foi realizada de forma quantitativa, os dados obtidos foram tabulados por frequência percentual e convertidos em gráficos. A segunda parte da análise dos dados foi realizada de forma qualitativa usando o referencial teórico como instrumental analítico.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 26 crianças, sendo 16 do gênero feminino (61,5%), e 10 do gênero masculino (38,5%), é notável uma maior participação das meninas na pesquisa quando comparando com a dos meninos.

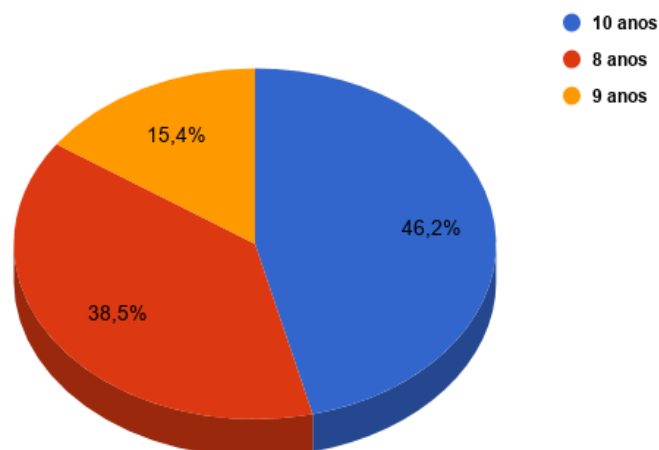
Gráfico 1- Gênero dos participantes



Fonte: O autor (2018)

Todos com idade entre 8 a 10 anos, porém os dados apontam uma predominância das crianças com 10 anos de idade (46,2%), seguido das com 8 anos de idade (38,5%) e por fim as 9 anos de idade (15,4%).

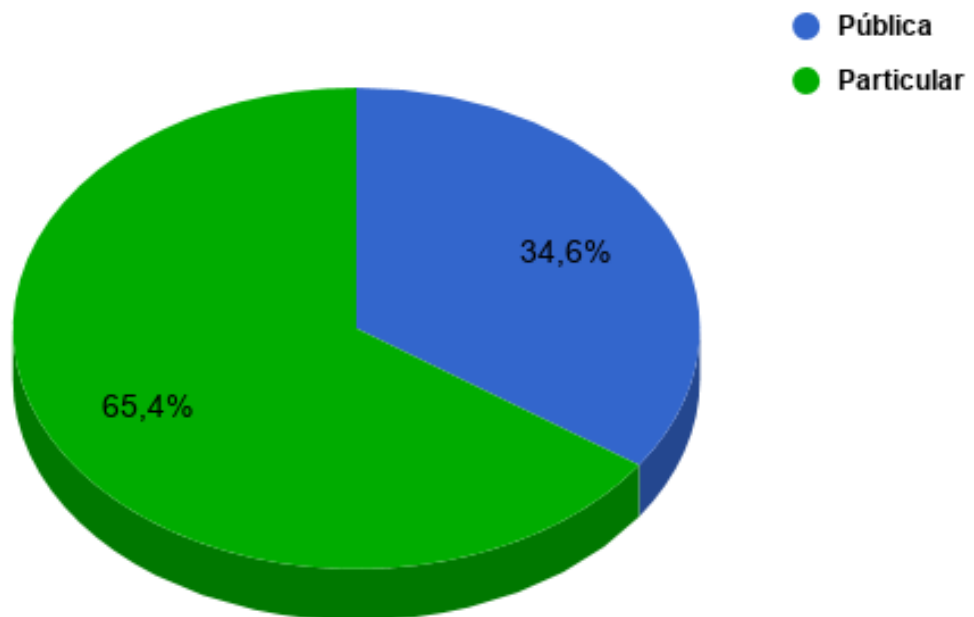
Gráfico 2- Idade dos participantes



Fonte: O autor (2018)

Como a pesquisa foi realizada em uma escola de natação, os alunos matriculados, freqüentavam também, regularmente as escolas de educação básicas, tanto particulares, quanto públicas. Quanto ao tipo de escola que os participantes frequentam, os dados apontaram 17 estudantes de escola particular (65,4%), e 9 estudantes de escola pública (34,6%).

Gráfico 3- Tipo de escola que os participantes frequentam



Fonte: O autor (2018)

De acordo com os dados obtidos no questionário, com relação às horas diárias que os participantes dispõem de tempo livre durante a semana, foi constatado por meio de frequência percentual, que nos dias úteis, usufruem 2 horas de tempo livre na segunda-feira (19,2%), entre 2 horas e 6 horas na terça-feira (19,2%), apenas 2 horas na quarta-feira (19,2%), na quinta- feira dos participantes dispõe 6 horas livre (19,2%), e na sexta feira 4 horas de tempo livre (19,2%). Já nos finais de semana, aos sábados 46,2% dos participantes usufruem 24 horas de tempo livre, e aos domingos esse valor aumenta para 53,8%. Como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1- Quantas horas por dia você tem de tempo livre

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
1 hora (11,5%)	1 hora (11,5%)	1 hora (11,5%)	1 hora (15,4%)	1 hora (11,5%)	5 horas (3,8%)	5 horas (3,8%)
2 horas (19,2%)	2 horas (19,2%)	2 horas (19,2%)	2 horas (19,2%)	2 horas (15,4%)	6 horas (11,1%)	6 horas (3,8%)
3 horas (7,7%)	3 horas (7,7%)	3 horas (7,7%)	3 horas (3,8%)	3 horas (11,5%)	7 horas (4,0%)	8 horas (11,5%)
4 horas (11,5%)	4 horas (15,4%)	4 horas (11,5%)	4 horas (15,4%)	4 horas (19,2%)	8 horas (11,5%)	12 horas (15,4%)
5 horas (7,7%)	5 horas (7,7%)	5 horas (7,7%)	5 horas (7,7%)	5 horas (3,8%)	10 horas (3,8%)	14 horas (3,8%)
6 horas (15,4%)	5 horas 30 min (3,8%)	5 horas 30 min (7,7%)	6 horas (19,2%)	6 horas (11,5%)	12 horas (7,7%)	22 horas (7,7%)
6 horas 30 min. (3,8%)	6 horas (19,2%)	6 horas (15,4%)	7 horas (7,7%)	7 horas (7,7%)	14 horas (3,8%)	24 horas (53,8%)
7 horas (7,7%)	7 horas (7,7%)	7 horas (3,8%)	8 horas (7,7%)	8 horas (7,7%)	20 horas (3,8%)	
8 horas (3,8%)	8 horas (3,8%)	8 horas (3,8%)	12 horas (7,7%)	10 horas (3,8%)	23 horas (3,8%)	
10 horas (3,8%)	12 horas (3,8%)	10 horas (3,8%)		12 horas (7,7%)	24 horas (46,2%)	
11 horas (3,8%)		11 horas (3,8%)				
12 horas (3,8%)		12 horas (3,8%)				

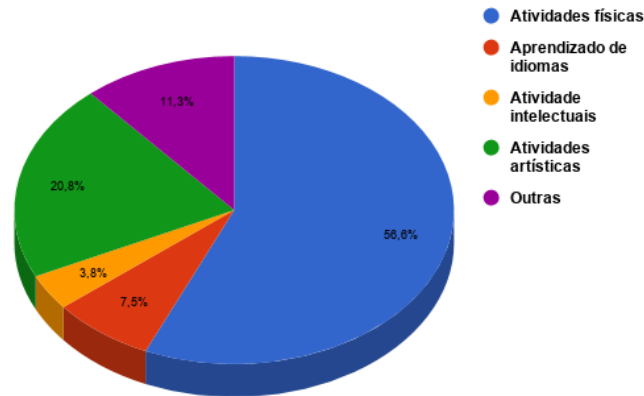
O autor (2018)

As atividades extracurriculares foram agrupadas de acordo com o estudo de Rodrigues (2009), em:

- Atividades físicas(futebol, vôlei, basquete, handebol, natação,tênis, lutas, e dança).
- Aprendizado de idiomas (curso de línguas)
- Atividades intelectuais (curso de informática)
- Atividades artísticas (teatro, aula de artes, musica, e canto)

Em relação à atividade extracurricular há uma maior participação nas atividades físicas com frequência percentil de 56,6%, as atividades artísticas aparecem com 20,8% e outras atividades com 11,3%. Há uma frequência percentual menor para as atividades de aprendizagem de idiomas com 7,5% e de cunho intelectual 3,8%

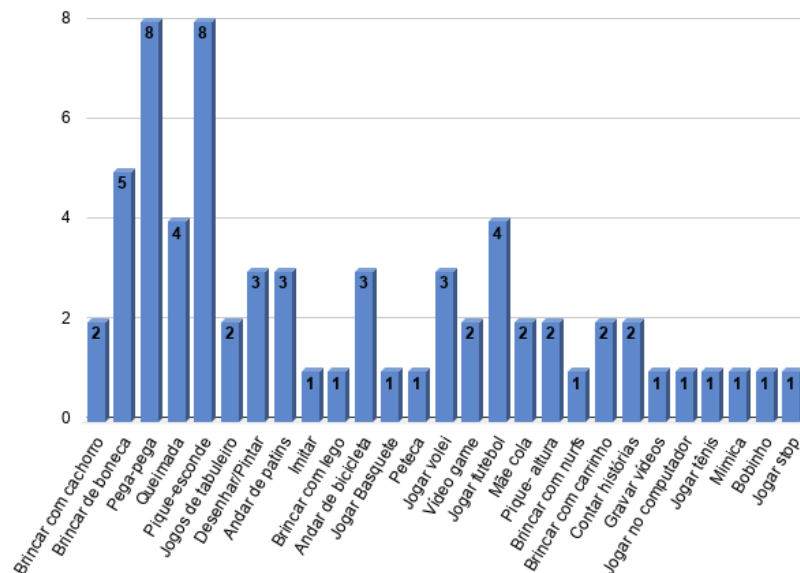
Gráfico 4- Faz alguma atividade extracurricular?



Fonte: O autor (2018)

Quanto às brincadeiras que os participantes mais gostam de brincar, as brincadeiras mais citadas, foram pega-pega e pique esconde seguido de brincar de boneca, queimada e jogar futebol.

Gráfico 5- Quais as brincadeiras que você mais gosta de brincar?



Fonte: O autor (2018)

Em relação ao que o participante faz durante seu tempo livre, as respostas mais citadas pelas crianças, foram brincar (24,6%) e assistir televisão (21,5%). Além disso, jogar vídeo game e jogar-usar o tablet também foram outras atividades citadas pelas crianças participantes. Como demonstrado na tabela a seguir:

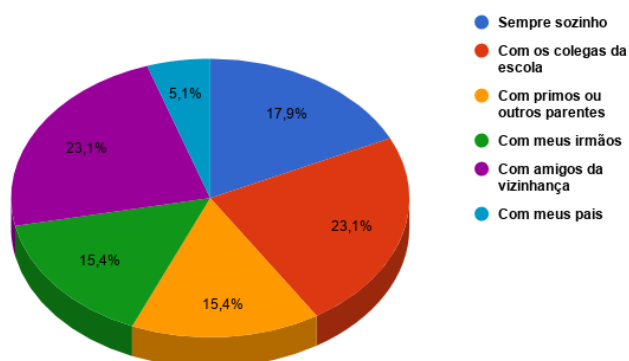
Tabela 2- O que você faz durante seu tempo livre

Atividade	%
Brincar	24,6%
Assistir televisão	21,5%
Jogar vídeo game	7,7%
Jogar/usar o Tablet	7,7%
Usar celular	6,2%
Andar de bicicleta	4,6%
Fazer lição	4,6%
Jogar/usar o computador	4,6%
Ler	4,6%
Conversar	3,1%
Passear	3,1%
Dormir	1,5%
Gravar vídeos	1,5%

Fonte: O autor (2018)

No que é referente à companhia para as brincadeiras, a maior parte dos participantes citaram, que brincam mais com amigos da vizinhança (23,1%), e com colegas da escola (23,1%), em contra partida, o numero de participantes que brincam com os pais são baixos, (5,1%), então podemos considerar uma baixa participação dos pais nas brincadeiras com os filhos.

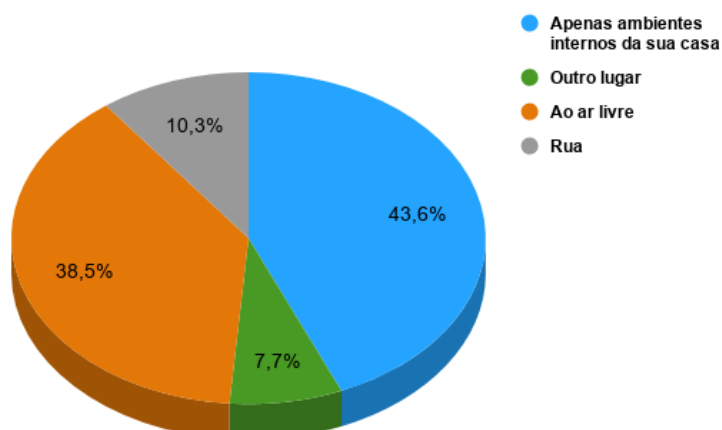
Gráfico 6- Com quem você mais brinca?



Fonte: O autor (2018)

Quanto aos locais que os participantes têm disponível para brincar, as respostas dadas a esta questão, mostram que 43,6% das crianças participantes têm disponível para brincar apenas ambientes da sua casa, 38,5% têm disponível para brincar espaços ao ar livre (bosque, quintal, praça, playground, praia, entre outros), enquanto 10,3% tem a rua disponível para brincar, e por fim, 7,7% disponibilizam de outros lugares para brincar.

Gráfico 7- Quais os locais que você tem disponível para brincar?



Fonte: O autor (2018)

A partir das respostas dadas ao questionário, as atividades executadas com mais frequência entre os participantes, foi respondido SEMPRE (34,6%), para as atividades de assistir televisão, usar celular ou tablet, e (38,5%) para dormir. O item usar o computador (34,6%) e jogar vídeo game (34,6%) aparecem com percentual maior em POUCAS VEZES. Já as atividades de brincar ao ar livre, 11,5 % NUNCA, brincam ao ar livre com frequência, foi assinalado também 23,1% para POUCAS VEZES, ALGUMAS VEZES, MUITAS VEZES, e 19,2% para SEMPRE, não houve resultado superior para esta atividade. Como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 3 - Com qual frequência você executa as atividades abaixo, enquanto não está na escola?

ATIVIDADES	NUNCA	POUCAS VEZES	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE
Assistir televisão	0%	7,7%	26,9%	30,8%	34,6%
Usar o computador	15,4%	34,6%	19,2%	11,5%	19,2%
Jogar vídeo game	30,8%	34,6%	11,5%	11,5%	11,5%
Usar celular ou tablet	0%	19,2%	19,2%	26,9%	34,6%
Brincar ao ar livre	11,5%	23,1%	23,1%	23,1%	19,2%
Dormir	3,8%	23,1%	15,4%	19,2%	38,5%

Fonte: O autor (2018)

5 DISCUSSÃO

A realização do presente estudo teve como objetivo descrever o perfil social das crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre. Os dados apontaram, em relação ao tipo de escola de educação básica que os participantes frequentam, que participaram 17 estudantes de escola particular (65,4%), e 9 estudantes de escola pública (34,6%). Não houve uma análise econômica, mas presumimos que uma criança que frequenta uma escola particular tem um nível socioeconômico maior, se compararmos com a que estuda em escola pública.

Os resultados apresentados nesta pesquisa ao quantificarmos o tempo livre diário disponível quando os participantes não estão na escola, apontam que as crianças desfrutam entre duas a seis horas diárias durante os dias úteis, mas os dados diários mais frequentes são de duas horas livre, e de 24 horas no final de semana, com uma maior predominância de tempo livre aos domingos. No estudo realizado por Coutinho et.al. (2015), as crianças possuíam de mais de quatro horas de tempo livre para brincar, por outro lado a investigação de Lopes e Coelho (2017) mostra cinco horas diárias para as atividades de tempo livre. Ao compararmos os dados da presente pesquisa, considerando a oferta de duas horas livres diárias, percebemos que os dados encontrados aqui estão abaixo com relação ao estudo de Coutinho et.al. (2015), e de Lopes e Coelho (2017). Essa diminuição do tempo livre infantil pode estar conexas à estipulação de atividades de ocupação. As associações das atividades escolares, hábitos televisivos, juntamente com atividades institucionalizadas, demonstram um estilo de vida estruturado podendo resultar no aumento de hábitos sedentários (NETO, 2005), esse estabelecimento de atividades, pode ocasionar o que Pinto (2005) descreve como confinamento infantil, as crianças estão submetidas a passar parte de seu tempo em instituições, realizando atividades nas quais os adultos controlam o seu tempo e espaço, ocasionando uma privação às oportunidades de um brincar espontâneo.

Em relação à participação em atividades extracurriculares, consideradas como todas as atividades planejadas, administradas e praticadas de forma sistemática que não fazem parte do currículo escolar, os dados apontam que todos os 26 participantes realizam atividades extracurriculares, isso é um reflexo do local onde foi realizada a coleta de dados, por ser uma escola de natação, ou seja, todos

participantes realizam atividades extracurriculares. Os resultados apontam uma maior participação nas atividades físicas com frequência percentil de 56,6%, as atividades artísticas aparecem com 20,8% e outras atividades com 11,3%. Há uma frequência percentual menor para as atividades de aprendizado de idiomas com 7,5% e de cunho intelectual 3,8%. O estudo de Rodrigues (2009), realizado com 108 indivíduos com faixa etária entre 10 a 13 anos, revela que 77,8% das crianças participantes também realizam atividades físicas, a segunda atividade mais frequente são as atividades intelectuais com 64%, porém quando comparamos os dados obtidos no presente estudo, as atividades intelectuais apresentam uma frequência percentil de 3,8%, e a segunda atividade mais comum são as de cunho artístico, essa diferença pode ocorrer devido à diferença da faixa etária dos participantes. De acordo com Neto (2005), as atividades de ocupação ou extracurriculares estabelecidas por adultos, podem ser uma boa alternativa, conforme os responsáveis, de preencher o tempo livre das crianças, além das atividades escolares curriculares. Porém, para nós profissionais da Educação Física, a maior participação das crianças em atividades físicas e/ou esportes pode ser importante, pois além de trazer vários benefícios à saúde dos indivíduos que as praticam regularmente, auxilia também no desenvolvimento social das crianças. No entanto, os excessos de atividades extracurriculares tendem a reduzir o tempo livre infantil, diminuindo as oportunidades do brincar. Durante o tempo livre, os participantes demonstram uma maior preferência na realização de atividades como brincar 24,6% e assistir televisão 21,5%, Baptista (2009), em sua pesquisa constatou uma maior preferência por práticas de lazer como brincar e assistir televisão entre crianças do 1º ciclo básico de ensino, assim como o estudo de Lopes e Coelho (2017) com crianças entre 6 a 9 anos, e também por Moreira e Lima (2016). Verificamos então, que assistir televisão e brincar, é importante para o lazer infantil dos participantes do presente estudo.

Ao identificarmos as brincadeiras preferidas, as crianças mantêm preferência por brincadeiras de pega-pega e pique esconde seguido de brincar de boneca, queimada e jogar futebol, brincadeiras também identificadas por Silva et.al. (2017). É importante ressaltar que as brincadeiras com aparatos tecnológicos foram pouco citadas pelas crianças em relação ao que elas mais gostam de brincar. O brincar traz diversos benefícios às crianças, pois permite à criança partilhar valores, expressar ideias, emoções e sentimentos, tomar decisões, aprender a cooperar, socializar e

desenvolver a motricidade (KISHIMOTO, 2001). De acordo com Oliveira (2007) o brincar pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem.

Ao investigarmos com quem as crianças brincam, os itens brincar mais com amigos da vizinhança (23,1%), e com colegas da escola (23,1%), teve uma frequência percentil maior. Segundo Buckingham (2007), o maior vínculo social que elas possuem é oferecido pela escola. Em contra partida o item brincar com os meus pais (5,1%) obteve uma menor frequência percentual, ou seja, há pouca participação dos pais nas brincadeiras com as crianças, porém, o estudo de Baptista (2009) demonstrou uma grande participação dos pais nas brincadeiras. Essa baixa participação paterna pode ocorrer, segundo Neto (2005), pelas mudanças na estrutura familiar, o que demonstra uma maior participação dos pais nas ocupações de trabalho, que conseqüentemente podem repercutir em um brincar mais desamparado. De acordo com a pesquisa de Cioato (2016), o brincar com os colegas da escola também mostrou-se frequente, pois as crianças passam parte do seu tempo livre em atividades escolares.

Detectamos que os locais disponíveis para brincar, 43,6% das crianças participantes tem disponível para brincar apenas ambientes da sua casa, 38,5% têm disponível para brincar espaços ao ar livre (bosque, quintal, praça, playground, praia, entre outros), e 10,3 % tem a rua disponível para brincar. Ao compararmos os dados obtidos nesta pesquisa com os de Silva et.al. (2017), os valores para brincar na rua e em casa são iguais, de acordo com os resultados demonstrados por Cioato (2016) a maior parte das crianças brincam em casa/quintal, locais como garagem, quintal, cômodos da casa, ou seja apenas os ambientes da própria casa, foram os locais mais permitidos para brincar pelos pais de acordo com Faria, Brolo e Tolocka (2007). Tanto o presente estudo quanto o de Silva, Cioato, Faria e colaboradores, a rua foi um dos locais menos frequentados por crianças para brincar. Com o aumento do ambiente urbano e da violência, são fatores relevantes da desapareção da criança nesse ambiente considerado como perigoso, os responsáveis acreditam que os filhos encontram-se mais seguros em ambientes da casa (WENETZ, 2013), mas, as brincadeiras de rua são uma forma de sociabilidade, na qual as crianças relacionam-se com parentes, vizinhos e amigos, as crianças que brincam na rua demonstram mais autonomia (PINTO, LOPEZ, 2009).

Ao considerarmos que a criança contemporânea vive, predominantemente,

sua infância, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo livre enclausurada em seu lar, rodeada por paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos manufaturados. É possível observar uma frequência para realização das atividades de assistir televisão, usar celular ou tablet (SEMPRE 34,6%) e dormir (SEMPRE 38,5%). É admirável um percentual para os itens usar o computador (NUNCA 34,6%), jogar vídeo game (NUNCA 34,6%), presumimos esse grande valor para jogar vídeo, devido a maior participação feminina no estudo (Gráfico 1), já que essa atividade é pouco praticada pelo público infantil feminino. Em relação ao brincar com aparatos tecnológicos perceptível é uma maior preferência e frequência de uso, quanto ao tipo. Executar sempre as atividades de assistir televisão, usar celular ou tablet e dormir, podem levar aos indivíduos a predisposição ao sedentarismo quando consideramos essas atividades de baixa movimentação. O brincar ao ar livre, também, permite à criança consolidar uma conexão com a natureza, revigorando a saúde do indivíduo, e auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras (FIGUEIREDO, 2015). O contato da criança com a natureza, que é de suma importância para o desenvolvimento infantil e social (WENETZ, 2013). Ao analisarmos as presunções sobre os benéficos das brincadeiras ao ar livre de Figueiredo (2015) e Wenez (2013), os dados referentes às frequência percentual em relação ao brincar ao ar livre (19,2%), são menores quando comparadas as atividades de assistir televisão, usar celular ou tablet e dormir, então devido ao aumento de uma globalização tecnológica, as experiências acerca do brincar ao ar livre podem tornar-se menos frequentes (BENTO, 2015).

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa, que nos oportunizou descrever o perfil social das crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre, concluímos que a hipótese do presente estudo não foi confirmada, dito de outra forma, inicialmente acreditávamos que a criança contemporânea utilizasse a maior parte do seu tempo livre brincando com aparatos tecnológicos, dentro de ambientes fechados, porém, os dados analisados mostram que as crianças ocupam o tempo livre com brincadeiras tradicionais, tais como pique esconde e pega-pega.

As brincadeiras ao ar livre são importantes, pois auxiliam no desenvolvimento social da criança, o indivíduo que brinca ao ar livre demonstra maior autonomia, maior facilidade para resolver problemas do dia-a-dia, relaciona-se positivamente com outras crianças ou adultos, possui uma boa convivência e interação em grupo. O estudo mostrou que os participantes desfrutam de um baixíssimo tempo livre diário, o que pode ser um reflexo das transformações sociais características da sociedade contemporânea. A grande participação das crianças sem atividades extracurriculares pode estar associada ao local onde foi realizada a coleta de dados, ou seja, em uma escola de natação. Com relação às brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar, foram pouco citadas às brincadeiras com aparatos tecnológicos, esperávamos uma maior preferência por essas atividades, no entanto as brincadeiras de correr como pega-pega e pique esconde foram as preferidas.

Foi perceptível também uma baixa participação dos pais nas brincadeiras com as crianças. Quanto aos locais disponíveis, tanto ambientes da casa quanto ambientes ao ar livre foram os mais citados, porém esta questão não deixou claro o tipo de ambiente que a criança brinca, pois o fato de ela ter disponível não significa que ela brinca no local, sugerimos então adicionar outras questões. Notamos também uma baixa disponibilidade para brincar na rua, o que pode ser entendido como um reflexo do crescimento urbano, juntamente com os altos índices de violência nos grandes centros urbanos industriais.

Consideramos uma maior prevalência do sexo feminino na pesquisa, sendo 16 meninas dos 26 participantes. Em relação ao tipo de escola, foram 17 estudantes de escola particular e 9 estudantes de escola pública esses dados não foram influentes no estudo. De acordo com a idade dos participantes, houve uma maior

participação na pesquisa das crianças com 10 anos de idade, seguido das crianças com 8 anos de idade.

Com relação à frequência do uso do computador e do videogame, as respostas indicaram que as crianças realizam poucas vezes estas atividades durante a semana. Em relação às atividades com aparatos tecnológicos é notável uma maior preferência por assistir televisão e usar celular ou tablet. O brincar sempre ao ar livre é menos constante quando comparado com as atividades de assistir televisão, usar celular ou tablet e dormir. Acreditamos, então, que as crianças possuem um estilo de vida mais sedentário.

Neste sentido, recomendamos a realização de outros estudos mais aprofundados sobre a temática das brincadeiras ao ar livre.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, M. N. B.; DOMINGUES, S. C. Infância, consumo e educação: conexões e diálogos. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.21-37, jan./abr2016.

APPELT, J. P.; BURCKARDT, E. V.; BRAIDA, L. S. Entre o útil e o inútil: um diálogo com o brincar na escola. **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016

ARENA, S. S. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida**. Phorte Editora LTDA, 2017.

ARIÈS, P. **História social da família e da infância**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BAPTISTA, M. D. R. D. S. **Opiniões dos pais sobre a brincadeira e a ocupação do tempo livre das crianças: estudo realizado com pais de crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Castelo Branco**. 2009. f 149. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga. 2009.

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARBOSA, N. M. C.; HUNGER, D. A. C.F.; PEREIRA, V. A. O brincar em diferentes gerações: compartilhando experiências e atividades lúdicas na prática educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 4, n. 2, 2007.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Elfos, 2010.

BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Zahar, 2008a.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Zahar, 2008b.

BAUMAN, Z; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.

BENAKOUCHE, T. **Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico**. Cadernos de Pesquisa, v. 17, p. 1-28, 1999.

BENTO, G. **Infância e espaços exteriores—perspetivas sociais e educativas na atualidade**. Investigar em Educação, v. 2, n. 4, 2015.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004

BLAUTH, G. **Jardim das brincadeiras: Uma estratégia lúdica para a educação ecológica**. Edição do Autor, 2013.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicol. esc. educ.** Campinas, v.3, n.1, p.61-69, 1999. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2017.

BORBA, A. M. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar**. 2005. 296 f. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRITO R.; DIAS, P. **Crianças até 8 anos e Tecnologias Digitais no Lar: Os pais como modelos, protetores, supervisores e companheiros**. OBS*, Lisboa, v. 11, n. 2, p. 72|page=90, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-9542017000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 mar. 2018.

BROUGERE, G. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, Julio 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-5551998000200007&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 jan. 2018.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**: São Paulo: Loyola, 2007.

CASTANHEIRA, M. A.V. **Capital social, sustentabilidade e esportes: elementos para construção de uma educação em valores a partir do voleibol**. 2008. 250 f. Dissertação, Centro Universitário Franciscano, Curitiba, 2008.

CHAVES, M. M. P. A tecnologia e suas controvérsias na hibridização do brincar na atualidade. **Psique**, v. 2, n. 3, p. 4-17, 2017.

CIOATO, C. P. **Da perna de pau ao videogame: brincadeiras e brinquedos de diferentes geração**. 2016. 84 f. Monografia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2017.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008.

COUTINHO, M. et al. **A rotina de atividades infantis no ambiente doméstico**. *Pensar a prática*, v. 18, n. 1, 2015.

COSTA, A. R. et al. "Brincar e se - movimentar" da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção?. **Revista Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 45-52, 2016.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRUZ, E. **Brincadeiras ao ar livre**. Gazeta do Povo, 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/filhos/brincadeiras-ao-ar-livre/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

DANTAS, T.; GODOY, R. **Youtubers mirins: Mera expressão artística ou trabalho infantil?** In CGI.br, Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil. São Paulo: CGI.br, 2016

EDELMAN BERLAND. **O valor do brincar livre**. Disponível em: <<https://www.omo.com.br/wp-content/.../PESQUISA-O-Valor-do-Brincar-Livre.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

EISENSTEIN, E.; SILVA, E. J. **Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: Desafios para a saúde**. In CGI.br, Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil. São Paulo: CGI.br, 2016

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Zahar, 1994.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca pela excitação**. Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Difel Editora. Lisboa, 1992.

FARIA, M. C. M. D.; BROLO, A. L. R.; TOLOCKA, R. E. **Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil**, p. 1-33, 2007.

FERREIRA, M.R. V. **A infância e o brincar na natureza**. 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2014.

FIGUEIREDO, A. **Interação criança-espço exterior em jardim de infância**. 2015. 285 f. Tese de Doutorado, Universidade de Aveiro, Aveiro. 2015.

GUILHERI, J.; ANDRONIKOF, A.; YAZIGI, L. "Brincadeira do desmaio": uma nova moda mortal entre crianças e adolescentes. Características psicofisiológicas, comportamentais e epidemiologia dos 'jogos de asfixia'. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 22, p. 867-878, 2017.&

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tupy Kurumin, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

KISHIMOTO, T.M. A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 7-13, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. Perspectiva, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

KOHAN, W. O. **A infância da educação: o conceito devir-criança. Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 51-68, 2004.

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2007.

KUHN, R.; CUNHA, A.C.; COSTA, A. R. **Sem tempo para brincar: as crianças, os adultos e a tirania dos relógios**. Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.

LEMOS, A. **Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Logos, v. 4, n. 1, p. 15-19, 1997.

LOPES, M. G. C.; COELHO, E. Diferenças e Semelhanças entre o Uso do Tempo das Crianças e dos Adultos em Portugal. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 24-25, p. 9-31, 2017.

MEIRA, A. M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & sociedade**, p. 74-87, jul./dez. 2003.

MOREIRA, L. T.; DE LIMA, N. R. O uso do tempo livre por crianças 2º ano do ensino fundamental I numa escola municipal do estado de Rondônia. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 41-55, 2016.

NETO, C. **Jogo na criança e desenvolvimento psicomotor**. Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa, 2005.

NETO, C. **O jogo e o tempo livre nas rotinas da vida quotidiana de crianças e jovens**. Faculdade de motricidade humana. Universidade Técnica de Lisboa, 1999.

OLIVEIRA, E. S. A.; CUNHA, A. C. Infância e cultura contemporânea: o brincar com as mídias e as (novas) identidades motoras da criança na educação física. **Revista E-Psi**, p. 60-72, 2017.

OLIVEIRA, M. R. F. D. O brincar na sociedade de consumo: em busca da superação da lógica de padronização e propriedade do brinquedo. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 1, abr./mai. 2007.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Global recommendations on physical activity for health**, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_young_people/en/> Acesso: 15 ago.2017.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Saúde da população jovem - um desafio para a sociedade**. Relatório de um Grupo de Estudo da OMS sobre os Jovens e saúde para todos. Série de Relatórios Técnicos 731. Genebra: OMS, 1986.

ONUBR. **OMS lança novas diretrizes de combate a obesidade infantil no mundo**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-lanca-novas-diretrizes-de-combate-a-obesidade-infantil-no-mundo/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Grupo Editorial Summus, 1994.

PINTO, M. R. B. **Tempo e espaço escolares: o (des) confinamento da infância**. Anais da 28ª Reunião Anual da ANPEd, 2005.

PINTO, T. D. O.; LOPES, M. D. F. Brincadeira no espaço da rua e a demarcação dos gêneros na infância. **Revista latinoamericana de ciencias sociales, niñez y juventud, manizales**, v. 7, n. 2, p. 861-881, jul/dez. 2009.

RODRIGUES, R. A. D. A. **Atividades extracurriculares: antídoto ou veneno?: Análise das atividades extracurriculares praticadas por crianças de 10 a 13 anos de uma escola particular**. 2009. 95 f. Dissertação de Mestrado, Universidade técnica de Lisboa. Lisboa, 2009.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. EdUSP, 2004.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SCOTT, J. **Sociologia: conceitos-chave**. Zahar, 2010.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Globo Livros, 2015.

SILVA, G. V. D. **Cultura infantil: um olhar sobre as brincadeiras de rua das crianças de 09 e 10 anos**. 2006. 56 f. Monografia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006.

SILVA, H. F.; BARBOSA, J. V. A. **Baleia azul: do pensamento ao ato**. Novembro, 2017.

SILVA, M. F. D. S. et al. As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural. **HOLOS**, v. 33, n. 3, p. 62-74, 2017.

SOUZA, K. C. A. et al. **Didática, tecnologia e o currículo de sociologia**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/modalidade_1datahora_11_08_2014_12_33_52_idinscrito_5383_94b81adb068ee8c7302f105795f5a128.pdf> Acesso em: 13 abr. 2017.

SPOSATI, A. Exclusão social abaixo da linha do Equador. **Por uma sociologia da exclusão social: o debate com Serge Paugam**. São Paulo: Educ, p. 128-133, 1999.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2016. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. Cetic Brasil, 2017. Disponível em: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_KIDS_ONLINE_2016_LivroEletronico.pdf. Acesso em: 10 mar.2018.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e Educação Infantil**. 2005. 249 f. Tese de Doutorado, Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

THURLER, et al. Mídia, infância e Modernidade Líquida: como comportamentos de consumo midiático infantil refletem perfis de subjetividade contemporâneos. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Curitiba, set. 2017

UNIRC. **Relatório da ONU mostra população mundial cada vez mais urbanizada, mais de metade vive em zonas urbanizadas ao que se podem juntar 2,5 mil milhões em 2050**. Disponível em: <https://www.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050> Acesso em: 15 ago.2017.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, 1991.

WENETZ, I. As crianças ausentes nas ruas e nas praças. **Civitas**, v. 13, p. 346-363, 2013.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZATZ, S.; ZATZ, A.; HALABAN, S. **Brinca comigo! Tudo sobre brincar e os brinquedos**. Marco Zero, 2007.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE
TECNOLOGICA FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea

Pesquisador: Gilmar Francisco Afonso

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 75273317.9.0000.5547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.426.349

Apresentação do Projeto:

Segundo a autora:

INTRODUÇÃO:

O que é a infância? A infância é considerada como uma etapa da vida humana, na qual se inicia o desenvolvimento do ser humano. A infância não se refere apenas à questão etária, mas, também de experiência (KOHAN, [s.d.]). Não existia um conceito de infância, até o século XVIII. Para o historiador Phillipe Ariès, a criança, naquela, época era considerada "um adulto em miniatura", não havia nenhuma preocupação com a criança, sendo que a taxa de mortalidade infantil naquele tempo era muito alta. Porém, no segundo terço do século XVIII, ocorreu uma mudança relevante no conceito da infância, nesse período a educação foi discutida, havendo uma preocupação com o corpo e a saúde infantil (HALMOS, 2014). Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera criança todo indivíduo de 0 a 10 anos de idade. Por outro lado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina a criança como indivíduo de até 12 anos de idade incompletos (ECA, 2013). Porém, segundo Albertini e Domingues (2016), esse conceito demonstra-se vago, pois restringe a infância apenas como dado numérico. Para Santos e Lauro (2005) a infância se revela muito mais complexa, é uma fase onde ocorrem diversas descobertas, sendo crucial para o desenvolvimento humano. Neto e Malho (2004) afirmam essa ideia por meio das experiências vivenciais que ela modifica e cria as percepções sobre o que está ao seu redor, a partir das

Endereço: SETE DE SETEMBRO 3165

Bairro: CENTRO

CEP: 80.230-901

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3310-4494

E-mail: coep@utfpr.edu.br

ANEXO 2

UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.426.349

Folha de Rosto	cluadeliza_folha.pdf	29/08/2017 17:55:19	Gilmar Francisco Afonso	Aceito
----------------	----------------------	------------------------	----------------------------	--------

Situação do Parecer:



Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 10 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Frieda Saicla Barros
(Coordenador)

	Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física	 <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: _____

1) Você estuda em escola: () Pública () Particular?

2) Quantas horas por dia você tem de tempo livre?

Dias da semana	Tempo
Segunda-feira	
Terça-feira	
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	
Sábado	
Domingo	

3) Faz alguma atividade extracurricular? Marque um X.

Atividade	Sim	Não
Escolinha de futebol		
Escolinha de vôlei		
Escolinha de basquete		
Escolinha de handebol		
Escola de natação		
Curso de línguas		
Curso de informática		
Aula de tênis		
Aula de lutas		
Aula de dança		
Aula de música		
Aula de artes		
Aula de canto		
Aula de teatro		
Outras		

4) Quais brincadeiras você mais gosta de brincar?

5) O que você faz durante o seu tempo livre?

6) Com quem você mais brinca?

- Sempre sozinho Com primos ou outros parentes
 Com meus pais Com os colegas da escola
 Com meus irmãos Com amigos da vizinhança
 Com meus avós

7) Quais os locais que você tem disponível para brincar?



- Apenas ambientes internos da sua casa
 Rua
 Ao ar livre (bosque, quintal, praça, praia, parque, playground, entre outros)
 Outro lugar: _____

8) Com qual frequência você executa as atividades abaixo enquanto não está na escola?

Assistir televisão	1	2	3	4	5
Usar o computador	1	2	3	4	5
Jogar vídeo game	1	2	3	4	5
Usar celular ou Tablet	1	2	3	4	5
Brincar ao ar livre	1	2	3	4	5
Dormir	1	2	3	4	5

1 = Nunca. 2 = Poucas vezes. 3 = Algumas vezes. 4 = Muitas vezes. 5 = Sempre

Adaptado de Silva (2006).

	Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física	 <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(maiores de 18 anos de idade)

Titulo da pesquisa: Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea.

Pesquisadores, com endereços e telefones:

Gilmar Francisco Afonso, residente no endereço: Rua Deputado Mário de Barros, 833 ap. 106, Centro Cívico, Curitiba/PR, telefone: (41) 998253071.

Claudelize Niviadonski Brites de Moraes, residente no endereço: Rua Soldado Miguel Dromboski, 14, Bloco D, Alto Boqueirão, Curitiba/PR, telefone: (41) 995694305.

Local de realização da pesquisa Escola de Natação Webber.

Endereço e telefone do local: Rualtatiaia, 548, Portão, Curitiba/PR, telefone: (41) 32460169.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

Solicitamos a sua autorização para convidar o(a) seu/sua filho(a) ou menor que está sob sua responsabilidade para participar, como voluntário(a), da pesquisa **Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea**, que está sob a responsabilidade da aluna Claudelize Niviadonski Brites de Moraes, telefone: (41) 995694305, e-mail: clau_brites@hotmail.com e está sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, telefone: (41) 998253071, e-mail: gafonso@utfpr.edu.br

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

1. Apresentação da pesquisa

A criança contemporânea vive sua infância, predominantemente, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo enclausurada em seu lar, rodeada de paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos manufaturados; muitas não possuem acesso à natureza e brincam sozinhas. Essas situações podem reduzir a oportunidade da criança vivenciar plenamente a infância.

É importante analisar a complexidade da infância contemporânea e buscar soluções, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem.

Este trabalho tem como propósito demonstrar a importância das brincadeiras ao ar livre no desenvolvimento social de crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante o tempo livre.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo principal: analisar a importância das brincadeiras ao ar livre no desenvolvimento social de crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante o tempo livre.

Objetivos secundários:

- a) quantificar o tempo livre semanal das crianças.
- b) Verificar o que as crianças fazem no tempo livre.
- c) Identificar quais os tipos de brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar.
- d) Detectar os locais disponíveis e preferidos para brincar.
- e) Comparar se as crianças brincam mais ao ar livre ou com aparatos tecnológicos.
- f) Investigar se as crianças brincam sozinhas ou com outras crianças/adultos.

3. Participação na pesquisa

Primeiramente, será marcado um horário com o coordenador da escola. Na seqüência, será feita uma visita ao estabelecimento, com o intuito de apresentar a pesquisa à coordenadora e explicar o objetivo do estudo. Após a autorização da instituição, a pesquisa poderá prosseguir.

Em seguida, a pesquisadora irá checar os horários das aulas de natação para a faixa etária de 8 a 10 anos e estará presente no final dessas aulas para conversar com as crianças, em uma sala cedida pela escola, no sentido de apresentar-se, explicar os propósitos da pesquisa e convidá-las a participar do estudo. Para tanto, será entregue para cada criança, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para maiores de 18 anos de idade) que deverá ser levado para casa e entregue ao responsável legal pela criança para ser lido e assinado, autorizando, assim, a participação na pesquisa.

Após uma semana, a pesquisadora retornará à escola e, novamente, fará uma reunião com as crianças, em uma sala cedida pela escola, com o intuito de recolher os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças que entregarem o TCLE assinado pelo pai, mãe ou responsável legal receberão o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos) que deverá ser lido e assinado.

Em seguida, a pesquisadora irá recolher o TALE de cada criança e distribuir o questionário que deverá ser respondido, no local. Lembrando que todas as possíveis dúvidas serão devidamente esclarecidas às crianças pela pesquisadora.

4. Confidencialidade

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

5. Riscos e Benefícios

5a) Riscos: os riscos relacionados ao estudo são pouquíssimos. Um dos possíveis riscos pode ser um constrangimento no momento de responder ao questionário. A fim de minimizar esses possíveis riscos, os participantes serão esclarecidos de que seus nomes não serão divulgados e que todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais. Os dados serão armazenados num computador com senha que somente o pesquisador terá acesso.

5b) Benefícios: como benefícios, as crianças poderão refletir sobre a própria infância e, dessa forma, entender as vantagens que o brincar ao ar livre pode lhes proporcionar. Poderão, ainda, em certa medida, descobrir que brincar ao ar livre em

ambientes que proporcionam um maior contato com a natureza pode ser muito mais divertido que brincar com aparatos tecnológicos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão:

- a) Crianças devidamente matriculadas na escola.
- b) Crianças com idade entre 8 e 10 anos.

6b) Exclusão:

- a) Crianças que não responderem ao questionário por completo.
- b) Crianças cujos pais não assinarem o TCLE.
- c) Crianças que não assinarem o TALE.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante da pesquisa tem os direitos de: a) deixar o estudo a qualquer momento e b) de receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Você pode assinalar o campo a seguir para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa.

8. Ressarcimento e indenização

Haverá ressarcimento e indenização para os participantes da pesquisa, prevista em lei, caso necessário, contemplando a resolução 466/2012. O ressarcimento diz respeito a uma compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação. A indenização diz respeito a cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante. Pesquisas que não tiverem custo para os participantes,

podem não ter ressarcimento. Durante esta pesquisa, não haverá custos ao participante que escolher fazer parte da mesma.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494 e-mail: coep@utfpr.edu.br

B) CONSENTIMENTO (do participante de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/_____

Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo: _____



Assinatura do pesquisador (a): _____ Data: __/__/__

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Gilmar Francisco Afonso, via e-mail: gafonso@utfpr.edu.br ou telefone: (41) 998253071. Ou Claudelize Niviadonski Brites de Moraes, via e-mail: clau_brites@hotmail.com ou telefone (41) 995694395.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

OBS: este documento deve conter 2 (duas) vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao participante da pesquisa.

	Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física	 <small>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</small>

APÊNDICE 3– TERMO DE ASSENTIMENTO
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
(menores de 18 anos de idade)

Informação geral: O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou guardiães. O assentimento assinado pela criança demonstra a sua cooperação na pesquisa.

Título da pesquisa: Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea.

Pesquisadores, com endereços e telefones:

Gilmar Francisco Afonso, residente no endereço: Rua Deputado Mário de Barros, 833 ap. 106, Centro Cívico, Curitiba/PR, telefone: (41) 998253071.

Claudelize Niviadonski Brites de Moraes, residente no endereço: Rua Soldado Miguel Dromboski, 14, Bloco D, Alto Boqueirão, Curitiba/PR, telefone: (41) 995694305.

Local de realização da pesquisa Escola de Natação Webber.

Endereço e telefone do local: Rua Tatiáia, 548, Portão, Curitiba/PR, telefone: (41) 32460169.

O que significa assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de crianças, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE DA PESQUISA

1. Apresentação da pesquisa

A criança contemporânea vive sua infância, predominantemente, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo enclausurada em seu lar, rodeada de paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos manufaturados; muitas não possuem acesso à natureza e brincam sozinhas. Essas situações podem reduzir a oportunidade da criança vivenciar plenamente a infância.

É importante analisar a complexidade da infância contemporânea e buscar soluções, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem.

Este trabalho tem como propósito demonstrar a importância das brincadeiras ao ar livre no desenvolvimento social de crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante o tempo livre.

2. Objetivos da pesquisa

Objetivo principal: analisar a importância das brincadeiras ao ar livre no desenvolvimento social de crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante o tempo livre.

Objetivos secundários:

- a) quantificar o tempo livre semanal das crianças.
- b) Verificar o que as crianças fazem no tempo livre.
- c) Identificar quais os tipos de brincadeiras que as crianças mais gostam de brincar.
- d) Detectar os locais disponíveis e preferidos para brincar.
- e) Comparar se as crianças brincam mais ao ar livre ou com aparatos tecnológicos.
- f) Investigar se as crianças brincam sozinhas ou com outras crianças/adultos.

3. Participação na pesquisa

Primeiramente, será marcado um horário com o coordenador da escola. Na sequência, será feita uma visita ao estabelecimento, com o intuito de apresentar a pesquisa à coordenadora e explicar o objetivo do estudo. Após a autorização da instituição, a pesquisa poderá prosseguir.

Em seguida, a pesquisadora irá checar os horários das aulas de natação para a faixa etária de 8 a 10 anos e estará presente no final dessas aulas para conversar com as crianças, em uma sala cedida pela escola, no sentido de apresentar-se, explicar os propósitos da pesquisa e convidá-las a participar do estudo. Para tanto, será entregue para cada criança, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(para maiores de 18 anos de idade) que deverá ser levado para casa e entregue ao responsável legal pela criança para ser lido e assinado, autorizando, assim, a participação na pesquisa.

Após uma semana, a pesquisadora retornará à escola e, novamente, fará uma reunião com as crianças, em uma sala cedida pela escola, com o intuito de recolher os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças que entregarem o TCLE assinado pelo pai, mãe ou responsável legal receberão o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (para menores de 18 anos) que deverá ser lido e assinado.

Em seguida, a pesquisadora irá recolher o TALE de cada criança e distribuir o questionário que deverá ser respondido, no local. Lembrando que todas as possíveis dúvidas serão devidamente esclarecidas às crianças pela pesquisadora.

4. Confidencialidade

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

5. Riscos e Benefícios

5a) Riscos: os riscos relacionados ao estudo são pouquíssimos. Um dos possíveis riscos pode ser um constrangimento no momento de responder ao questionário. A fim de minimizar esses possíveis riscos, os participantes serão esclarecidos de que seus nomes não serão divulgados e que todos os dados utilizados para a realização desta pesquisa são confidenciais. Os dados serão armazenados num computador com senha que somente o pesquisador terá acesso.

5b) Benefícios: como benefícios, as crianças poderão refletir sobre a própria infância e, dessa forma, entender as vantagens que o brincar ao ar livre pode lhes proporcionar. Poderão, ainda, em certa medida, descobrir que brincar ao ar livre em ambientes que proporcionam um maior contato com a natureza pode ser muito mais divertido que brincar com aparatos tecnológicos.

6. Critérios de inclusão e exclusão

6a) Inclusão:

- a) Crianças devidamente matriculadas na escola.
- b) Crianças com idade entre 8 e 10 anos.

6b) Exclusão:

- a) Crianças que não responderem ao questionário por completo.
- b) Crianças cujos pais não assinarem o TCLE.
- c) Crianças que não assinarem o TALE.

Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo

O participante da pesquisa tem os direitos de: a) deixar o estudo a qualquer momento e b) de receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa. Bem como, evidenciar a liberdade de recusar ou retirar o seu consentimento a qualquer momento sem penalização.

Você pode assinalar o campo a seguir para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse:

() quero receber os resultados da pesquisa (e-mail para envio: _____)

() não quero receber os resultados da pesquisa.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

Nome do participante: _____

Assinatura: _____ Data: __/__/__

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome do (a) investigador (a): _____

Assinatura: _____ Data: __/__/__

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar o(a) investigador(a) do estudo ou membro de sua equipe: Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso (41-998253071) ou ClaudelizeNiviadonski Brites de Moraes (41-995694305). Se você tiver dúvidas sobre direitos como um participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br

OBS: este documento deve conter 2 (duas) vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao participante da pesquisa.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Curitiba, 22 de agosto de 2017.

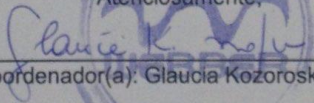
Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que nós, do (a) Escola de natação Webber Ltda. estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **Brincadeiras ao ar livre: Uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea** sob a responsabilidade de Claudelize Niviadonski Brites de Moraes, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, até o seu final em 29/11/2017.



Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão crianças de 8 a 10 anos, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Da mesma forma, estamos cientes que os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Atenciosamente,



Coordenador(a): Glaucia Kozoroski Mafra

	<p style="text-align: center;">Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI Curso de Bacharelado em Educação Física</p>	

TERMO DE COMPROMISSO E DE CONFIDENCIALIDADE DE DADOS

Título da Pesquisa: Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea

Nós, Claudelize Niviadonski Brites de Moraes e prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso, pesquisadores responsáveis pelo projeto de pesquisa intitulado: Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea, nos comprometemos a dar início a este estudo somente após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e registro de aprovado na Plataforma Brasil.

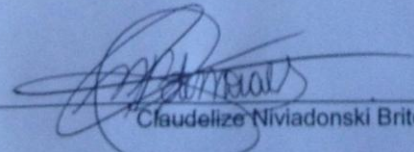
Com relação à coleta de dados da pesquisa, os pesquisadores, abaixo firmados, asseguram que o caráter anônimo sobre as respostas obtidas nos questionários respondidos pelos alunos, da Escola de Natação Webber Ltda. serão mantidos e que suas identidades serão protegidas.

Os documentos submetidos não serão identificados pelo nome, mas por um código.

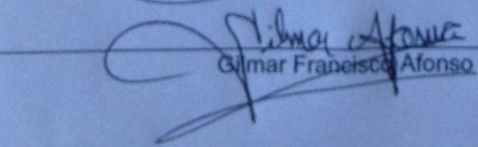
Os pesquisadores manterão um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio. Os formulários de **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** e **Termo de Assentimento Livre e Esclarecido**, assinados pelos participantes serão mantidos pelos pesquisadores em confidência estrita, juntos em um único arquivo.

Asseguramos que os responsáveis e as crianças receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que poderá ser solicitada de volta no caso deste não mais desejar participar da pesquisa.

Curitiba, 24 de agosto de 2017.



 Claudelize Niviadonski Brites de Moraes



 Gilmar Francisco Afonso